



Guia de Aves

Alto Alegre do Maranhão

João Cardoso Maciel Filho
Kelly Polyana Pereira dos Santos



Apoio: PROFBIO

Teresina - PI
2025



Editora: UESPI

**João Cardoso Maciel Filho
Kelly Polyana Pereira dos Santos**

Guia de Aves

Alto Alegre do Maranhão



**EdUESPI
2025**



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Ana de Lourdes Sá de Lira **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Sammy Sidney Rocha Matias **Universidade Estadual do Piauí**
Gladstone de Alencar Alves **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Pedro Pio Fontineles Filho **Universidade Estadual do Piauí**

[Marcelo de Sousa Neto](#) **Editor**

Autores **Projeto Gráfico e Diagramação**

Autores **Capa**

[Editora e Gráfica UESPI](#) **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/179>

M152g Maciel Filho, João Cardoso.

Guia de aves: Alto Alegre do Maranhão / João Cardoso
Maciel Filho, Kelly Polyana Pereira dos Santos. - Teresina-PI:
EdUESPI/PROFBIO, 2025.
57 p.: il.

ISBN: 978-65-81376-66-6

1. Aves. 2. Etnobiologia. 3. Alto Alegre do Maranhão, MA. I.
Santos, Kelly Polyana Pereira dos. II. Título.

CDD 598.2

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3º/1637

[Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI](#)

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

Agradecimentos



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Autores

JOÃO CARDOSO MACIEL FILHO
KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS

Colaboradores

AECIO MARQUES FREITAS
ANA CLARICE SENA ALVES
ANDERSON ROLIM PERIN MORAIS
BEATRIZ SOUSA DA COSTA
BRUNA DA SILVA SANTANA
CAMILA DA CONCEICAO PINHEIRO
CARLOS ANDRE SILVA CANTANHEDE
CARLOS AUGUSTO SOUZA NOGUEIRA
CARLOS EDUARDO SOUSA DA SILVA
CAYK BARROS SILVA
CLARISSE DE SOUZA SILVA
CLEBSON DA SILVA DE OLIVEIRA
CRISTIANE DOS SANTOS DUTRA
DEBORA DA SILVA ALVES
DEBORA EVELYN SILVA DE SOUZA
DOMINGAS SILVA DA SILVA
EMERSON BRUNO FREITAS DA SILVA
FRANCIMAR RODRIGUES VIEIRA
FRANCISCO GUILHERME M. FONTENELE
FRANCISCO SOUSA SOARES
FRANCYANE DA SILVA DOS SANTOS
GABRIEL SILVA DE AQUINO
GAZIELLY DOS SANTOS CAVALCANTE
GEOVANA FERNANDES DA SILVA
GIL WERBSON SILVA DOS S. NOBREGA
GILSON DAVID SOUSA LIMA
GIRLANE FREITAS PINTO
GUILHERME MONTEIRO CONSTANCIO
JARDEILSON SANTOS DE FREITAS
JOAO PEDRO RODRIGUES PEREIRA
JOAO VICTOR DA SILVA E SILVA
JONAS EDUARDO COSTA OLIVEIRA
JORDEAN DE SOUZA FIGUEREDO
KAROLLINY PIRES DA CONCEICAO
KAUA GOMES DOS SANTOS
KAUA VICTOR SILVA
KAYNAN DOS SANTOS VERDE
LARISSA OLIVEIRA SANTOS
LETICIA MACHADO SILVA
LEUDIMAR FERREIRA DOS SANTOS
MARCO ANTONIO FREITAS DE OLIVEIRA
MARIA EDILENE SANDES DA SILVA
MARIA EDUARDA RODRIGUES DE SOUZA
MARIA EDUARDA SILVA DA CONCEICAO
MARIA FERNANDA MACHADO SOUZA
MARIA FRANCYANE DOS SANTOS SOUSA
MARIA GABRYELA GOMES RIBEIRO
MATEUS DE OLIVEIRA CHAVES
MATHEUS LIMA DE OLIVEIRA
MAYANE AMBROSIA ARAUJO
MIKAEL DA CONCEICAO MORAIS
MIRIAN SILVA PEREIRA
OLAVO MARQUES RIBEIRO
PEDRO MIGUEL DE LIMA SILVA
RAYANA SOARES CARVALHO
RAYLLANA SOARES CARVALHO
ROMULO LUAN DE SOUSA SILVA
RUANNY ALESSANDRA J. CARVALHO
SAMYRA SOBRAL SANTOS
STHEFANY NUNES DA SILVA
THIAGO GOMES DO NASCIMENTO
VICTOR GABRIEL M. DA CONCEICAO
YSAQUE DAVID SILVA ALVES

Sumário

Apresentação.....	04
Alma-de-gato.....	05
Andorinha.....	06
Anu-branco.....	07
Anu-preto.....	08
Aracuã-de-sobrancelhas.....	09
Bacurau.....	10
Beija-flor.....	11
Bem-te-vi.....	12
Bico-de-brasa.....	13
Caburé.....	14
Cancão.....	15
Capote.....	16
Carcará.....	17
Coã.....	18
Coruja.....	19
Curica.....	20
Frango d'água.....	21
Galinha.....	22
Ganso.....	23
Garça.....	24
Garça-branca-pequena.....	25
Gavião.....	26
Inhuma.....	27
Jaçanã.....	28
João-de-barro.....	29
Juriti-pupu.....	30
Marreca-cabocla.....	31
Martim-pescador.....	32
Mergulhão.....	33
Nambu.....	34
Pai-Luiz.....	35
Papagaio.....	36
Pato.....	37
Pato-d'água.....	38
Pavão.....	39

Periquito.....	40
Peru.....	41
Pica-pau-branco.....	42
Pica-pau-de-topete-vermelho.....	43
Pombo.....	44
Rasga-mortalha.....	45
Rolinha-de-asa-canela.....	46
Rolinha-fogo-apagou.....	47
Rolinha-roxa.....	48
Sabiá.....	49
Siricora.....	50
Socó.....	51
Socó-boi.....	52
Tucano.....	53
Urubu-de-cabeça-amarela.....	54
Urubu-de-cabeça-preta.....	55
Vim-vim.....	56
Referências.....	57

Apresentação

As aves são animais encantadores que fazem parte da vida das pessoas em diversas situações. São admiráveis por seus cantos, que ludibriam a audição, por suas formas e cores que atraem a visão e pela presença que enche de vida dos campos e florestas. Para além disso, cada ave é um ser vivo que assim como todos os outros contribui para o equilíbrio da vida no planeta Terra, controlando a população de insetos, dispersando sementes que ao caírem no solo germinarão e se desenvolverão em frutos que alimentarão tantos outros seres vivos. Enfim, são incontáveis os serviços prestados por esses moradores da nossa casa comum.

Por todas as suas características as aves não passam despercebidas ao olhar humano, que capta seus comportamentos e atribui a cada um deles significados de alegria, esperança, força, fecundidade e até mesmo de morte. Esses valores se perpetuam na tradição popular por meio das rodas de conversa, das cantigas, das lendas e histórias contadas pelos mais velhos. Esses saberes, frutos da observação cotidiana são inéditos até mesmo para a ciência, que não dá conta de absorver tantas informações e validá-las cientificamente.

Este guia de aves constitui-se em um produto educacional resultado de uma pesquisa de campo realizada por estudantes do ensino médio da rede estadual que teve por objetivo realizar um levantamento sobre as aves que são conhecidas pela comunidade de Alto Alegre do Maranhão - MA, bem como os conhecimentos que elas possuem sobre as aves da cidade. O trabalho foi estruturado em forma de uma sequência de ensino investigativo por meio do desenvolvimento de atividades em sala de aula, como também realização de entrevistas com moradores, observação e registros das aves do entorno até a conclusão do trabalho na forma do presente guia.

Este instrumento reúne as aves que foram citadas pelos entrevistados e observadas pelos estudantes, agrupadas segundo os critérios de classificação biológica dispondo ainda de informações acerca das características de cada espécie, hábitos alimentares, modo de vida e reprodução, bem como sua distribuição geográfica. A identificação das aves foi realizada por meio de comparação dos registros feitos pelos estudantes com as informações disponibilizadas no Wikiaves e em demais acervos impressos e digitais de ornitologia.

Constitui um recurso inédito acerca da avifauna local que servirá como fonte de pesquisa para as escolas do município e ainda para a elaboração de políticas públicas de preservação das espécies de aves pelos órgãos competentes. Ressalta-se que o trabalho favoreceu o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento do espírito científico bem como o reconhecimento e a valorização dos saberes populares imbuídos na comunidade local.

ALMA-DE-GATO

Piaya cayana (Linnaeus, 1766)

Fonte: [wikiaaves.com.br/wiki/alma-de-gato](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alma-de-gato)



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Gênero: Piaya
Espécie: *P. cayana*

Características: Esta espécie de pássaro possui aproximadamente 50 centímetros (considerando a sua cauda) e suas principais características são o seu canto, sua grande cauda e seus hábitos diferenciados. Sua plumagem possui um tom de ferrugem na parte superior, um tom de cinza em seu peito e cauda escura, com as pontas esbranquiçadas. Seu bico é amarelado e a íris é vermelha. A cauda da ave a torna inconfundível, uma vez que poucas espécies possuem uma cauda tão longa. Na Amazônia podemos encontrar espécies de chincoã que também possuem grandes caudas, porém, são bem menores em tamanho. O macho e a fêmea possuem características iguais em sua aparência, ou seja, não foi identificado até o presente momento o dimorfismo sexual nesta espécie. Vale situar que o nome alma-de-gato está relacionado ao seu canto, que se parece muito com o gemido de um gato, mas também foram os seus hábitos alimentares e a sua personalidade única que ajudaram a denominar assim esta ave.

Alimentação: Alimenta-se basicamente de insetos, principalmente lagartas, que capturam ao examinar as folhas, inclusive em suas partes inferiores. É curioso notar que come até mesmo lagartas com espinhos aparentemente venenosos. Também consome frutinhas, ovos de outras aves, motivo pelo qual é muitas vezes afugentado por suiriris e outras espécies que estejam com ovos e filhotes. Também caça lagartixas, pererecas e ataca filhotes de aves de outras espécies.

Reprodução: Na primavera, início do período reprodutivo, canta incansavelmente durante todo o dia. O ninho é em forma de panela rasa, feito de galhos frouxamente entrelaçados. A fêmea bota cerca de 6 ovos, que possuem uma casca com aspecto peculiar devido à aparência mineral. Os pais se revezam tanto na incubação, que leva cerca de 14 dias, quanto na alimentação dos filhotes, que permanecem no ninho por cerca de uma semana e passam mais duas na dependência dos pais.

Distribuição geográfica: Apesar de difíceis de serem avistadas, por conta de seus hábitos peculiares, podem ser observadas em matas de regiões fechadas na zona rural da cidade.

Hábitos: Apesar de seu tamanho, consegue se deslocar sem ser facilmente notado. Ocorre em matas ciliares, matas secundárias, capoeiras, parques e bairros arborizados até mesmo das maiores cidades brasileiras. Habita os estratos médio e superior dessas matas, deslocando-se através da copa das árvores e arbustos, quase nunca descendo ao solo. Anda sozinho ou aos pares. É uma ave que gosta de planar e, para isso, apresenta duas caudas, uma interna e outra externa. Para voar abre a interna (que é a listrada) e a cauda parece aumentar. Isso ajuda a ave a planar com facilidade.

ANDORINHA

Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Hirundinidae

Gênero: Tachycineta

Espécie: T. albiventer

Características: É uma andorinha de médio porte, que mede entre 13 e 14 centímetros de comprimento e pesa entre 14 a 17 gramas. É facilmente identificada pela mancha branca na asa, encontrada nas penas de voo interiores e maiores da asa. Machos e fêmeas são semelhantes, embora as fêmeas tenham menos branco na asa. Esta mancha pode ser vista tanto quando a ave está em voo quanto em repouso. As penas de voo exteriores são mais pretas, embora em algumas condições de iluminação as cores azul e verde possam ser visualizadas. A testa é verde-azulada brilhante. O manto e escapulários muitas vezes parecem mais azuis durante a época de reprodução. A cabeça frequentemente parece mais azul do que o manto. Os loros são pretos e as auriculares apresentam uma coloração preto azulada. A parte inferior das aves adultas é quase toda branca, assim como o uropígio e os abrigos da superiores da cauda. Há apenas uma pequena bifurcação na cauda que é quase toda preta. Bico e pernas são pretos.

Alimentação: São aves insetívoras, que se alimentam de pequenos insetos que capturam em voo rente ao espelho d'água. Podem ser observadas sozinhas, em pares e mais raramente em pequenos grupos. Vale ressaltar que o emprego de inseticidas causa frequentemente a morte de muitas andorinhas, pois elas podem ingerir insetos envenenados, que de certa forma contribuem para o declínio de espécie.

Reprodução: Os ninhos são normalmente feitos com lama, restos vegetais e saliva, sendo são encontrados em barrancos, árvores e vistos com frequência em estruturas edificadas. A fêmea põe de 3 a 5 ovos brancos, que são chocados pelo macho e pela fêmea durante duas semanas. Os pais se revezam na alimentação dos filhotes, que são alimentados no ninho por 26 dias e começam a abandonar o ninho com cerca de um mês de vida.

Distribuição geográfica: A espécie que possui ampla distribuição por todas as regiões do país é comumente avistada em localidades próximas aos rios que existem no município (Tapuio e Peritoró), bem como em campos abertos existentes na zona rural.

Hábitos: Vive solitária ou aos pares e é eventualmente avistada em pequenos bandos de 12 ou mais indivíduos. No Sul é localmente migratória, não sendo avistada durante o inverno, quando migra para regiões mais quentes ao Norte.

ANU-BRANCO

Guira guira (Gmelin, 1788)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/anu-branco



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Gênero: Guira
Espécie: *G. guira*

Características: Mede entre 36 e 42 centímetros de comprimento, incluindo a cauda, e pesa entre 113 a 168 gramas. É usualmente encontrado em bandos familiares. O adulto da espécie apresenta coloração ocre-amarelada com uma crista desgrenhada, pele facial nua amarela, bico forte e curvo com uma bela coloração amarelo-alaranjada e íris variando entre o amarelo-alaranjado e branco-azulado. Ao redor dos olhos, um fino anel periocular amarelo pálido. O dorso e as coberteiras das asas são finamente estriados, as penas são escuras apresentando as bordas claras. As rêmiges são marrom enegrecidas. A cauda é graduada, longa e apresenta belas retrizes, cada uma delas dividida em três partes com colorações distintas: camurça pálido na porção basal, preto no centro e, na porção distal, a cor é branca. A garganta, peito e ventre são pálidos com finas estrias escuras. O juvenil da espécie apresenta as rêmiges com pequenas faixas brancas nas pontas, bico acinzentado, íris escuras e as retrizes acinzentadas.

Alimentação: É essencialmente carnívoro, comendo gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes e etc. Preda também lagartas peludas e urticantes, lagartixas, camundongos, rãs e filhotes de outras aves. Pesca na água rasa, periodicamente come frutas, bagas, coquinhos e sementes, sobretudo na época seca, quando há escassez de artrópodes.

Reprodução: Os seus ovos de cor verde-marinho e uma rede branca calcária em alto relevo são relativamente grandes. Há ninhos individuais e coletivos. A fêmea que construiu um ninho e ainda não começou a pôr os seus ovos joga fora os ovos postos ali por outras fêmeas. Joga também os ovos, quando a fêmea poedeira encontra o ninho onde quer pôr ocupado por outra ave. Os adultos nem sempre zelam bem pelos ninhos com ovos, abandonando-os.

Distribuição geográfica: É uma ave bastante vista por toda a cidade, ocupando locais diversos como campos, pastagens e áreas cultivadas, tanto na zona rural como também em bairros da cidade.

Hábitos: Quando empoleirado arrebita sua longa cauda. Seu canto é alto, estridente e muito variado. Caça em pequenos grupos no solo. São aves extremamente sociáveis e andam sempre em bandos. Devido ao seu voo lerdo e fraco, são frequentemente atropelados nas estradas. À noite, para se esquentar, juntam-se em filas apertadas ou aglomeram-se em bandos desordenados. Acontece de um correr sobre as costas dos outros, que formam a fila, para forçar a sua penetração entre os companheiros. Procuram moitas de taquara para pernoitar. Esta espécie morre de frio no inverno. Arrumam as suas plumagens reciprocamente.

ANU-PRETO

Crotophaga ani (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Cuculiformes
Família: Cuculidae
Gênero: *Crotophaga*
Espécie: *C. ani*

Características: Corpo franzino, mede entre 35 e 36 centímetros de comprimento e pesa entre 76 a 222 gramas, sendo que as fêmeas da espécie apresentam peso menor que os machos. Sua coloração é preto uniforme, possui um bico alto, forte e curto. A cauda é longa e graduada. Tem grande habilidade em pular e correr pela ramagem. O cheiro do corpo é forte e característico, perceptível para nós a vários metros de distância e capaz de atrair morcegos hematófagos e animais carnívoros. Possui mais de uma dúzia de vocalizações diferentes. Tem dois pios de alarme: com um certo grito, todos os componentes do bando se empoleiram em pontos bem visíveis, examinando a situação; outro grito, emitido quando um gavião se aproxima, faz desaparecer num instante no matagal todo o grupo. Eles se divertem cavaqueando baixinho, de modo bem variado, causando às vezes a impressão de estar tentando imitar a voz de outra ave.

Alimentação: É essencialmente carnívoro, comendo gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes e etc. Preda também lagartas peludas e urticantes, lagartixas e camundongos. Pesca na água rasa, e periodicamente come frutas, bagas, coquinhos e sementes, sobretudo na época seca, quando há escassez de artrópodes.

Reprodução: A postura de uma fêmea é de 4 a 7 ovos e dura de 13 a 16 dias. O macho costuma trazer comida quando visita a fêmea no ninho. As fêmeas, embora possuam ninhos individuais, frequentemente podem construir ninho coletivo com outros casais do seu bando, pôr ovos e criar a prole juntas, tendo a cooperação de machos e filhotes crescidos de posturas anteriores. Os filhotes deixam o ninho antes de poder voar, e são alimentados ainda durante algumas semanas.

Distribuição geográfica: É uma ave muito conhecida por toda cidade. Ocupa locais diversos como campos, pastagens de gado e áreas cultivadas na zona rural, como também em bairros da cidade. É recorrente serem observadas próximas à fazendas e sítios.

Hábitos: Apesar de formarem casais, vivem sempre em bandos, ocupando territórios coletivos durante todo o ano. É uma ave extremamente sociável, sendo encontradas em paisagens abertas com moitas e capões entre pastos e jardins. Ao longo das rodovias costuma ser quase a única que se vê, como habitante de lavouras abandonadas. Prefere lugares úmidos, sendo um fraco voador, mal resiste à brisa e qualquer vento mais forte leva-o para longe. Gosta de apanhar sol e banhar-se na poeira. Pela manhã e após as chuvas pousa de asas abertas para enxugar-se. À noite, para se esquentar, junta-se em filas apertadas ou aglomeram-se em montões desordenados.

ARACUÃ-DE-SOBRANCELHAS

Ortalis superciliaris (Gray, 1867)

Fonte: passaro.org/aracuã-de-sobrancelhas/



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Cracidae
Gênero: Ortalis
Espécie: *O. superciliaris*

Características: Como todos os representantes dessa família, vive em grupos nas copas das árvores em pequenos voos e aos saltos, mas também desce bastante ao solo para forragear. Principais ameaças são a destruição e fragmentação do habitat e a pressão de caça, os quais sugerem que a espécie está em declínio. Também é conhecido como aracuã-pequena. Sobre suas características é uma ave que em média, mede 42 centímetros de comprimento. As suas penas tem a parte central na cor pardo oliva, enquanto as penas da parte de fora são castanhas. Desse gênero, a aracuã de sobrancelhas é a menor de todas as aves. Quando o assunto é se movimentar as aves aracuã de sobrancelhas são bem “ecléticas”, de pequenos voos, passando por saltos, elas também vão até o solo para mexer entre as folhas. Infelizmente, se trata de uma espécie que está ameaçada por mais de um motivo.

Alimentação: Vai ao chão com frequência para apanhar frutos, sementes, folhas e invertebrados. São consideradas ótimas dispersoras de sementes, o que as inclui na lista das que têm papel fundamental, nesta direção. Isso significa que elas ajudam fazer com que as sementes de árvores e plantas cheguem em outras, o que ocasionará a germinação.

Reprodução: A reprodução da ave aracuã de sobrancelhas é de três ovos por vez, que possuem a cor branca com algumas manchas. O período que elas estão se reproduzindo é entre dezembro e fevereiro e para receberem os seus filhotes fazem ninhos em árvores pequenas usando gravetos, ramos e folhas secas.

Distribuição geográfica: É encontrada somente no Brasil, entre Belém e o Piauí, passando pelo Maranhão e estendendo-se em direção sul até o centro e norte do Tocantins e noroeste do Ceará. No município é visita somente em locais de mata fechada como nas proximidades de rios.

Hábitos: Vivem em grupos, porém, pequenos. Juntas elas vão pulando de galho em galho, passando pelos ramos. Possuem uma grande facilidade de superar emaranhados dos vegetais. Seu habitat natural é a floresta estacional decidual, mas também gostam de ficar na borda da floresta desde que tenha matagais e sejam úmidas. Outra opção de moradia é a floresta de várzea, no estrato médio de florestas baixas, nas florestas de galeria e palmeiras.

BACURAU

Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/bacurau



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Caprimulgiformes

Família: Caprimulgidae

Gênero: Nyctidromus

Espécie: *N. albicollis*

Características: São aves noturnas e insetívoras, de asas longas e pernas curtas de pouca utilidade para caminhadas. Durante o dia dormem no chão ou empoleirados. Medem entre 22 a 28 centímetros de comprimento e pesa entre 44 a 90 gramas. O macho adulto apresenta coloração marrom acinzentado com as partes superiores tingidas de castanho com manchas marrons, cinza e brancas. As asas são de coloração castanho com penas marrom acinzentadas com manchas conspícuas marrons e bege. As coberteiras são de cor acastanhada escuro com bordas bege. Quando em voo, o macho mostra as pontas enegrecidas das asas e também uma ampla faixa branca na asa. Na cauda, as duas retrizes externas apresentam em sua grande parte a coloração branca que é uma característica diagnóstica do sexo da ave. O bico é curto e negro com duas grandes narinas na porção proximal. Os olhos são marrom escuros. As pernas são curtas e assim como os pés, são de coloração acinzentada.

Alimentação: Sai para se alimentar à noite. Alimenta-se de numerosas espécies de insetos, como besouros, mariposas, borboletas, abelhas, vespas, e formigas que são capturados em voos curtos para o ar a partir do solo, ou em voos curtos a partir de poleiros. Também caça insetos voando sobre áreas abertas. São conhecidos como “engole-ventos” por causa de seus hábitos de alimentação, no qual voam baixo com o bico aberto tentando apanhar insetos.

Reprodução: O ninho consiste em uma pequena depressão no substrato. A postura é de dois ovos. O período de incubação é de 19 dias e exercida por ambos os pais, sendo que a fêmea participa com maior frequência da atividade de incubação. Os filhotes abandonam o ninho entre 21 a 25 dias após a eclosão. A alimentação dos filhotes é efetuada por ambos os pais, sendo que o macho participa com maior intensidade desta atividade.

Distribuição geográfica: Comum em bordas de florestas, capoeiras abertas, campos com árvores isoladas, cerrados e capões de mata, podendo também ser encontrado em matas secundárias e em processo de reflorestamento. É uma ave de difícil visualização na região devido sua capacidade de camuflagem junto às folhas e galhos secos que caem ao chão.

Hábitos: Vive no chão. Só é visto durante o dia somente se espantado. Nestas ocasiões, voa curtas distâncias e logo volta a sumir em meio à vegetação rasteira, procurando se camuflar em meio as folhagens no substrato. Se for perturbado, às vezes corre em vez de voar, e frequentemente pousa em estradas e trilhas. É noturno e começa a voar ao anoitecer. Como seus semelhantes, se alimenta de insetos capturados durante o voo.

BEIJA-FLORES

Trochilidae (Vigors, 1825)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae

Características: São aves de pequeno porte, que medem em média de 6 a 12 cm de comprimento (com exceção do beija-flor-tesoura) e pesam de 2 a 6 gramas. O bico é normalmente longo, mas o formato varia bastante de acordo com a espécie e está adaptado ao formato de flor que constitui a base da alimentação. Uma característica comum é a língua bifurcada e extensível, usada para extrair o néctar das flores. O esqueleto formado por 8 pares de costelas e 14 ou 15 vértebras cervicais e a constituição muscular dos beija-flores estão adaptados de forma a permitirem um voo rápido e extremamente ágil. São as únicas aves capazes de voar para trás e permanecerem imóveis no ar. O batimento das asas é muito rápido e as espécies menores podem bater as asas 70 a 80 vezes por segundo. Em contraste, as patas dos beija-flores são pequenas demais para a ave caminhar sobre o solo. Assim como na maioria das aves, o sentido do olfato não está muito desenvolvido; a visão, no entanto, é muito apurada.

Alimentação: Atuam como polinizadores de flores das mais diversas famílias botânicas e usam seu longo bico, provido de uma língua bífida enorme, para sugar o néctar das flores, competindo com outras aves e insetos por essa fonte de alimento. São atraídos especialmente por flores vermelhas e laranjas, mas visitam também flores brancas, como as de eucaliptos, e amarelas como as dos ipês. Algumas espécies chegam a visitar 2000 flores por dia em busca do néctar.

Reprodução: São poligâmicos. As fêmeas, constroem o ninho e cuidam dos filhotes. Os ninhos estão entre os mais bem-elaborados da natureza. A postura em geral é de dois ovos brancos que são incubados pela fêmea durante 16 ou 17 dias. Os filhotes ficam no ninho de 20 a 30 dias. Para alimentar os filhotes a fêmea carrega o alimento no papo. Enquanto paira sobre o ninho, ela regurgita uma mistura de néctar e insetos através do bico dentro da garganta dos filhotes.

Distribuição geográfica: É originária das Américas e ocorre desde o Alasca até a Terra do Fogo, no extremo sul do continente, numa grande variedade de habitats. A maior biodiversidade da família encontra-se no Brasil e Equador, que contêm cerca de metade das espécies conhecidas de beija-flores. No município é vista em locais diversos com paisagem florística como em jardins.

Hábitos: Pequenos, mas valentes, defendem seus territórios até mesmo de aves bem maiores. Gostam bastante de água e tomam banho em poças no chão ou em bromélias, lançam-se contra folhas e molham-se na umidade destas. Tomam demorados banhos de sol para a termorregulação da temperatura de seus corpos e para compensarem a excessiva perda de energia decorrente de sua escassa massa corporal. Algumas espécies realizam migrações sazonais, decorrentes da floração anual de certas plantas, árvores e arbustos.

BEM-TE-VI

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Gênero: Pitangus
Espécie: *P. sulphuratus*

Características: Ave de médio porte, o bem-te-vi mede entre 20 a 25 centímetros de comprimento e pesa aproximadamente de 52 a 68 gramas. Tem o dorso pardo e a barriga de um amarelo vivo. Apresenta uma listra branca no alto da cabeça e acima dos olhos, uma espécie de sobrançelha. O bico é preto, achatado, longo, resistente e um pouco encurvado. A cauda é preta. A garganta (zona logo abaixo do bico) é de cor branca. O seu canto trissilábico característico lembra as sílabas bem-te-vi, que dão o nome à espécie. Portanto, seu nome popular possui origem onomatopeica. Conhecido também como bem-te-vi-de-coroa, bem-te-vi-verdadeiro e em alguns lugares do nordeste como cirino. É provavelmente o pássaro mais popular de nosso país, podendo ser encontrado em cidades, matas, árvores à beira d'água, plantações e pastagens. Em regiões densamente florestadas habita margens e praias de rios.

Alimentação: Possui uma variada alimentação. É insetívoro, podendo devorar centenas de insetos diariamente. Mas também come frutas, ovos e até mesmo filhotes de outros pássaros, flores de jardins, minhocas, pequenas cobras, lagartos, crustáceos, além de peixes e girinos de rios e lagos de pouca profundidade e inclusive pequenos roedores. Costuma comer parasitas (carrapatos) de bovinos e equinos.

Reprodução: Faz ninho grande e esférico, com capim e pequenas ramas de vegetais em galhos de árvores geralmente bem cerradas, com entrada lateral. Pode utilizar para construir o seu ninho, sobretudo em zonas urbanas, material de origem humana, como papel, plástico e fios. Põe de 2 a 4 ovos de cor creme com poucas marcas marrom-avermelhadas. Existem muitos registros de nidificação em cavidades em árvores, rochas e estruturas artificiais.

Distribuição geográfica: A ave é facilmente visualizada em todos os ambientes da cidade, tanto na zona urbana da cidade, próximas às praças e casas, como também na zona rural, a exemplo de fazendas, sítios e nas matas ciliares dos rios locais.

Hábitos: É agressivo, ameaça até gaviões e urubus quando esses se aproximam de seu “território”. Costuma pousar em lugares salientes como postes e topos de árvores. Pode-se vê-lo facilmente cantando em fios de telefone, em telhados ou banhando-se nos tanques ou chafarizes das praças públicas, demonstrando grande capacidade de adaptação. É um dos primeiros a cantar ao amanhecer. Anda geralmente sozinho, mas pode ser visto em grupos de três ou quatro que se reúnem habitualmente em antenas de televisão. Podem ser encontrados em áreas urbanas, matas densas e ambientes aquáticos como lagoas, rios e praias.

BICO-DE-BRASA

Monasa nigrifrons (Spix, 1824)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galbuliformes
Família: Bucconidae
Gênero: Monasa
Espécie: *M. nigrifrons*

Características: Também chamado de tanguru-pará, tamurupará, o bico-de-brasa mede cerca de 27,5 centímetros de comprimento. Maior espécie da família, tendo o porte de um sabiá grande. Uniformemente cinza-escuro, com rêmiges e retrizes negras e bico encarnado ou vermelho-tijolo. Imaturo com fronte e mentos pardos, enquanto o bico pode ser enegrecido. Possui uma voz cheia e suave, “küö” (chamada) com estrofe prolongada, de assobios compostos e melodiosos, finalmente acelerada e crescente, p. ex. “hülö...türr-türr”. Esses sons são emitidos por um grupo de indivíduos de ambos os sexos pousados, às vezes, em um mesmo galho, um perto do outro, e movendo a cauda lentamente em círculos ou em “movimento de remar” ou, ainda, simplesmente elevando-a e abaixando-a. Cantam em grupos ao anoitecer ou aos casais em dueto.

Alimentação: Alimenta-se de insetos e pequenos artrópodes, além de alguns pequenos vertebrados. Pousa em ramos horizontais por alguns instantes, logo voando até a folhagem ou o chão, ocasionalmente capturando insetos em pleno voo. Segue grupos de macacos nas copas e formigas de correição para alimentar-se dos insetos espantados por estes.

Reprodução: Faz ninho em buracos compridos, escavados em barrancos ou no chão. Põe 3 ovos brancos e brilhantes.

Distribuição geográfica: Toda a Amazônia brasileira, do Piauí aos estados do Centro-oeste, Minas Gerais e oeste de São Paulo. Na cidade foi vista em matas fechadas, próximos aos rios da cidade.

Hábitos: É comum nas bordas de florestas altas de terra firme e de várzea, capoeiras altas e palmeirais. Vive solitário, aos pares ou, mais comumente, em pequenos grupos, desde o sub-bosque até a copa. É mais ativo que os demais membros da família, trocando de poleiro com frequência. Ao final da tarde, alguns indivíduos pousam lado a lado para cantar juntos, fazendo bastante barulho.

CABURÉ

Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1788)

Fonte: wikiaaves.com.br/wiki/cabure



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Gênero: Glaucidium
Espécie: *G. brasilianum*

Características: Medindo cerca de 16,5 centímetros, a corujinha-caburé é sem dúvidas uma das menores corujas do mundo. Possui duas colorações de plumagem, como outras corujas. Existe uma forma cinza, com a cauda listrada de branco e peito claro bordejado de cinza, cor dominante de toda a plumagem. É possível encontrar exemplares marrom avermelhados, cuja cauda é da mesma cor e quase não se distinguem as faixas brancas. Nos dois casos, sobrançelha branca destacada. Em especial na plumagem cinza, a nuca possui penas singulares, formando como se fossem dois olhos. Pesa cerca de 63 gramas. Sua vocalização é de 10 a 60 assobios relativamente curtos não modulados, repetida a intervalos variáveis, iniciando a sequência com notas em baixo volume, que aumenta gradualmente e oscila ligeiramente ao longo da frase, terminando abruptamente. A duração do intervalo entre as notas é cerca de duas vezes a duração da nota.

Alimentação: Alimenta-se de outras aves, como pardais, sanhaços e, esporadicamente, de beija-flores, insetos, rãs, lagartixas e pequenas cobras. Caça a partir de um poleiro alto, lançando-se em um voo muito rápido para capturar as presas com as garras. Bastante agressiva para seu porte, chega a abater presas até 4 vezes maiores do que seu próprio tamanho. Ao ser localizada pelas outras aves, é imediatamente cercada e “denunciada” com pios e voos especiais.

Reprodução: Põe de 2 a 5 ovos brancos. Faz ninho em buracos de árvores e cupinzeiros a 4 a 6 m do chão ocupando, ou não, ninhos abandonados por outras espécies de aves. Aceita bem ninhos artificiais ou outras cavidades pouco usuais (cupinzeiros, buracos em paredes e em barrancos). Adultos defendem os locais de postura com agressividade desproporcional ao seu tamanho.

Distribuição geográfica: É vista em bordas de florestas de terra firme e de várzea e em campos com árvores tanto na zona urbana como nos povoados do município.

Hábitos: Crepuscular e diurna. Vocaliza, ocasionalmente, pousada em poleiros relativamente expostos em plena luz do dia. Além de usar estratos de vegetação abaixo do dossel ou a média altura da mata, pode ser vista pousada em mourões de cerca ou em cabos de rede elétrica. O voo, com rápidas batidas de asa, é ondulante e ruidoso, ao contrário de outras espécies de corujas. Comum em bordas de florestas de terra firme e de várzea, cerrados e campos com árvores. Ativo tanto durante o dia quanto à noite. Possui um desenho na parte de trás da cabeça em forma de uma face falsa, mais vistosa do que a verdadeira, e visível somente quando inclina a cabeça para baixo. Com isso, o caburé engana perfeitamente tanto as aves como homens. Canta frequentemente durante o dia.

CANCÃO

Cyanocorax cyanopogon (Wied, 1821)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/gralha-canca



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Corvidae
Gênero: Cyanocorax
Espécie: *C. cyanopogon*

Características: Conhecida como canção nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia. É considerada a voz da caatinga. Apresenta manchas azuis acima e abaixo dos olhos contrastando com a face preta, com intensos olhos amarelos e rígidas penas na testa. Prefere áreas arbustivas e de cerrado, porém também ocorre em florestas ribeirinhas e florestas secundárias, onde geralmente são vistas em pequenos grupos barulhentos. Possui um canto alto semelhante a “cancão” e ao cantar levanta a cauda e a crista. Além deste canto padrão, possui uma gama variada de outras vocalizações que são utilizadas de acordo com a situação: alerta, chamado, etc. Também conseguem imitar outras aves. Vive na caatinga, cerrado denso e em matas de galeria mais abertas. Costumam estar em grupos de 3 a 9 indivíduos, sendo extremamente territorialistas e defendem agressivamente seu território da invasão de outros da mesma espécie.

Alimentação: É uma ave onívora, comendo tudo, desde artrópodes, insetos, frutos, inclusive de várias cactáceas à ração de galinha, se acessível. Alimenta-se também de pequenos roedores, pequenas cobras, peixes e até outras aves menores. A gralha-cancã é uma ave “fria” que mata suas presas com diversas pancadas na cabeça.

Reprodução: constrói seus ninho em árvores altas, com o formato de uma tigela larga, atapetada com folhas secas. Põe cerca de 3 ovos, que choca durante 2 semanas e meia.

Distribuição geográfica: Vive na caatinga, cerrado denso e em matas de galeria mais abertas. É uma ave típica das zonas semiáridas do nordeste do Brasil. Nas imediações do município é de difícil visualização em ambientes naturais, entretanto foi encontrada em gaiolas de criadores, tanto na zona rural como na zona urbana do município.

Hábitos: Vive na caatinga, cerrado denso e em matas de galeria mais abertas. Permanecem no estrato médio e baixo da vegetação e frequentemente vêm ao solo em busca de alimento. Se deslocam entre um ponto e outro sempre em voos curtos e baixos. Como todas as espécies do gênero *Cyanocorax*, é uma ave inteligente, com estratégias de alimentação diversificadas. É hábil no voo acrobático, muito curiosa e barulhenta. Descobre qualquer coisa estranha na mata e avisa a todos, especialmente quando encontram uma cobra. Tem o interessante comportamento de “estocar” o alimento que não é ingerido na hora. Para isso colhe o alimento, principalmente frutos e sementes, e voa se afastando cerca de 30 metros da fonte alimentar, desce ao solo e aí deposita entre a matéria vegetal ou na terra o material colhido.

CAPOTE

Numida meleagris (Linnaeus, 1764)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Numididae
Gênero: Numida
Espécie: *N. meleagris*

Características: A ave possui um corpo robusto, asas curtas e arredondadas. Além disso, suas penas são azul-acinzentadas e pontilhadas com manchas brancas. A cabeça da ave não possui penas, tem coloração azul e possui uma crista em forma de chifre. A sua cabeça também possui papadas vermelhas e azuis. Ademais, pode ser encontrada três formas diferentes da ave em relação ao aspecto físico. Ela pode ser inteiramente branca; cinza com bolinhas brancas (a forma mais comum), conhecida como pedrês; e ainda a galinha d'angola, resultado da mistura do cruzamento da galinha inteiramente branca com a pedrês. A expectativa de vida dessa ave é de sete anos. Entretanto, a sua produtividade em criatórios é de até quatro anos. A qualidade de vida da ave depende da forma como é criada, sendo que isso pode aumentar ou reduzir a sua expectativa de vida. A galinha d'angola é uma espécie de origem africana e foi introduzida no território brasileiro pelos portugueses.

Alimentação: É um animal onívoro, ou seja, sua alimentação é de origem animal e vegetal. A sua dieta é composta por grãos, hortaliças e insetos. Entretanto, as rações também fazem parte de sua alimentação. A sua dieta deve ser balanceada e pode ser uma combinação de diferentes tipos de alimentos.

Reprodução: É uma ave monogâmica, ou seja, tem apenas um parceiro por toda a vida. Para o acasalamento, o macho vai atrás de várias fêmeas, mas ele fica apenas com uma até o fim da vida. Após o acasalamento, ocorre a incubação. A fêmea deposita de sete a vinte ovos, sendo ela a responsável pela eclosão dos ovos. É um processo que demora cerca de 30 dias. A própria fêmea constrói o ninho em áreas abertas e planas, utilizando a grama.

Distribuição geográfica: Com a colonização da África pelos europeus, a espécie pode ser encontrada em diversas partes do mundo em criadouros. Na cidade de Alto Alegre, está presente em todas as localidades, sendo criada em quintais, sítios, fazendas e grandes propriedades rurais.

Hábitos: O capote vive em bandos organizados, sendo que cada grupo tem o seu líder. A ave tem hábitos diurnos, sendo que no período noturno dorme em árvores. Ela tem um canto alto e bem repetitivo. A ave é bem agitada e se estressa facilmente. Ela pode ficar bastante nervosa. Entretanto, é uma espécie de fácil criação. Ademais, é uma ave terrestre, pois preferem correr à voar quando estão em perigo. O voo é de curta duração e depende de grandes alturas para alcançar grandes distâncias.

CARCARÁ

Caracara plancus (Miller, 1777)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Gênero: Caracara
Espécie: *C. plancus*

Características: Medindo cerca de 50 a 60 centímetros da cabeça a cauda. O peso do macho é de 834 gramas e da fêmea de 953 gramas e mede cerca de 123 centímetros de envergadura. O carcará é facilmente reconhecível quando pousado, pelo fato de possuir uma espécie de solidéu preto sobre a cabeça, assim como um bico adunco e alto, que assemelha-se à lâmina de um cutelo. A face é de cor amarela. É recoberto de preto na parte superior e possui o peito de uma combinação de marrom claro com riscas pretas, de tipo “carijó”; patas compridas e de cor amarela. Em voo, assemelha-se a um urubu, mas é reconhecível por duas manchas de cor clara na extremidade das asas. Deve seu nome à vocalização que emite. Para melhor identificação desta ave em voo, basta perceber que sua asa é mais estreita (fina) do que a de um urubu, e a cauda também mais longa. É tanto visto sozinho como em bandos numerosos em redor de mamíferos e carcaças.

Alimentação: Não é um predador especializado, mas um generalista e oportunista. Onívoro, alimenta-se de quase tudo o que acha, como animais vivos ou mortos e até mesmo o lixo produzido pelos humanos, tanto nas áreas rurais quanto urbanas. É também uma ave comedora de carniça, sendo comumente visto voando ou pousado junto a urubus pacificamente, principalmente ao longo de rodovias ou nas proximidades de aterros sanitários e locais de depósito de lixo.

Reprodução: Constrói um ninho com galhos em bainhas de folhas de palmeiras ou em outras árvores e também usa o ninho de outras aves. A postura do carcará é composta de dois ou três ovos, sendo raro encontrar um quarto ovo. A coloração dos ovos está entre o branco e o castanho avermelhado, podendo variar nas tonalidades existentes entre essas cores. A incubação dura cerca de 28 dias e é feita por ambos os pais. O filhote sai do ninho por volta do terceiro mês de vida.

Distribuição geográfica: Possui uma distribuição geográfica ampla, ocupando toda uma variedade de ecossistemas. Sua maior população se encontra no sudeste e nordeste do Brasil. No município foi vista em árvores e palmeiras próximas a campos e rios e também nos bairros.

Hábitos: Vive solitário, aos pares ou em grupos, beneficiando-se da conversão da floresta em áreas de pastagem. Pousa em árvores ou cercas, sendo frequentemente observado no chão, junto a queimadas e ao longo de estradas. Passa muito tempo no chão, ajudado pelas suas longas patas adaptadas à marcha, mas é também um excelente voador e planador; costuma acompanhar as correntes de ar ascendentes. Durante a noite ou nas horas mais quentes do dia, costuma ficar pousado nos galhos mais altos, sob a copa de árvores isoladas ou nas matas ribeirinhas.

COÃ

Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/acatua



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Falconiformes
Família: Falconidae
Gênero: Herpetotheres
Espécie: *H. cachinnans*

Características: Mede entre 45 e 56 centímetros de comprimento e pesa entre 544 a 800 gramas. Sua envergadura está entre 75 a 91 centímetros. A cabeça é grande e apresenta uma bela, larga e conspícua máscara negra nas faces que inicia nos lores, passa sobre os olhos e se estende até a nuca. A coroa é branca e apresenta finas estrias escuras além de uma rudimentar, mas espessa crista na porção traseira da coroa. As asas são curtas e apresentam as extremidades arredondadas. O dorso, asas e cauda são de coloração marrom escuro com as bordas claras. A cauda alongada apresenta banda terminal branca e quatro ou cinco bandas brancas que em alguns indivíduos são reduzidas a uma série de manchas brancas. A garganta, peito, ventre e crisso são brancos, levemente amarelados. O bico curvo é curto e preto e apresenta pequena cere amarelada. A íris é marrom escura. Os tarsos de coloração amarelo pálido são poderosos e os dedos também amarelos são curtos e suas garras são pretas.

Alimentação: Alimenta-se de lagartos, morcegos e cobras, das quais tornou-se famoso exterminador, apesar de caçar principalmente espécies inofensivas, como a cobra-cipó. Também alimenta-se de parasitas do gado doméstico. É um especialista na captura de serpentes, caça desde espécies inofensivas, como a cobra-cipó, até serpentes peçonhentas. Ocasionalmente caça lagartos e morcegos.

Reprodução: Usa cavidades de árvores, buracos e ninhos abandonados de outros gaviões para nidificar. Coloca em média 2 ovos, com período de incubação que vai de 45 a 50 dias. Os filhotes ficam totalmente emplumados em aproximadamente 57 dias. Os pais dividem os cuidados parentais. Entre os índios é denominado como *uira jeropari*, que significa demônio. Na época da postura, põe os ovos em lugares diversos, que, segundo a lenda, são chocados pelo diabo.

Distribuição geográfica: Ocorre em todo o território brasileiro, onde é popularmente conhecida pelo seu canto inconfundível. Canta bastante ao entardecer e ao amanhecer, com chamados que podem durar vários minutos. No município possui difícil visualização, sempre em locais altos.

Hábitos: Pode ser encontrado em bordas de florestas, capoeiras, florestas de galeria e savanas. Vive solitário ou aos pares, permanecendo boa parte do tempo pousado a média altura em árvores isoladas. Costuma cantar ao entardecer e ao amanhecer, esses chamados que duram vários minutos, podem ser realizados por um indivíduo solitário ou pelo casal. Seus chamados são tão altos que cobre a maioria dos sons produzidos na mata. Cada casal delimita um território de caça próprio, para demarcá-los, vocaliza alto, começando com chamados sequenciados, graves e curtos, semelhantes a uma risada, os quais aumentam em intensidade e duração.

CORUJA

Athene cunicularia (Molina, 1782)

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/coruja-buraqueira



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Strigiformes
Família: Strigidae
Gênero: Athene
Espécie: *A. cunicularia*

Características: Ave de pequeno porte, seu tamanho médio é de 21,5 a 28,5 cm. Pesa entre 110 a 285 g. Possui a cabeça redonda, sem penachos e os olhos estão dispostos lado a lado, num mesmo plano. As sobrancelhas são brancas e os olhos amarelos. A coloração é cor de terra, mimética, podendo apresentar plumagem em tons de ferrugem causados por solos de terra roxa. O adulto possui um tom de cor forte, tem o peito e a barriga com coloração parda, traços cor de terra, variações de marrom, que lembram manchas e barras. O jovem é similar na aparência, mas é gorduchinho, desengonçado, com as penas descabeladas e coloração leve. O macho é ligeiramente maior que a fêmea e as fêmeas são normalmente mais escuras que os machos. Tem voo suave e silencioso. Além de sua privilegiada visão, possui uma ótima audição, conseguindo localizar sua presa apenas com este sentido. Seu maior inimigo é o homem, visto que, por ser uma ave de rapina, quase não tem predadores naturais.

Alimentação: É uma ave predadora de pequeno porte que se alimenta de insetos (besouros, grilos e gafanhotos) e de outros animais vertebrados, como por exemplo, anfíbios, répteis e mamíferos. É considerada uma ave generalista por consumir as presas mais abundantes de acordo com a estação, tendo preferência por roedores.

Reprodução: Acontece entre março ou abril. Faz seus ninhos em cupinzeiros, buracos de tatu e buracos na areia, forrando o fundo com capim seco. Botam, em média, de 6 a 11 ovos, que são incubados de 28 a 30 dias somente pela fêmea. Nesse período, o macho providencia a alimentação e a proteção para os futuros filhotes. Os filhotes saem do ninho com aproximadamente 44 dias e começam a caçar insetos quando estão com 49 a 56 dias.

Distribuição geográfica: É uma espécie bem distribuída, ocorrendo em todos os estados brasileiros. Devido seus hábitos noturnos é uma ave de difícil visualização. Entretanto, no município é reconhecida pelo seu canto ao anoitecer próximo às residências.

Hábitos: Costuma viver em campos, cerrados, pastos, restingas, planícies, praias e terrenos baldios em cidades. Coruja terrícola, tem hábitos diurnos e noturnos, mas é ativa, principalmente durante o crepúsculo, quando faz uso de sua ótima visão e audição. Tem o hábito de ficar sobre uma perna, o que não é copiado por outras corujas. É uma coruja tímida, mas é ligeiramente tolerante à presença humana. A qualquer sinal de perigo emite um som alto, forte e estridente. Fazem outros sons que são descritos como pancadas e gritos, que é parecido com “piá, piar, piaaar”.

CURICA

Primolius maracana (Vieillot, 1816)

Fonte: [wikiaaves.com.br/wiki/maracana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arara-maracan%C3%A3)



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: Primolius
Espécie: P. maracana

Características: É uma arara de pequeno porte, medindo 43 cm de comprimento, com coloração predominantemente verde, com a parte inferior do abdômen e das costas vermelha e bico preto. Possui duas características bem distintas que tornam muito fácil sua identificação, possui um pequeno penacho vermelho na fronte e a região do “rosto” é desprovida de penas, geralmente branca ou levemente amarelada. Também é conhecida pelos nomes de arara-pequena, ararinha, maracanã, mulata-maracanã e papagaio-de-cara-branca. Essa espécie é classificada como vulnerável a extinção, ou seja, se medidas não forem tomadas essa espécie pode entrar em processo de extinção. Existem poucos estudos a respeito do comportamento, reprodução e até mesmo da alimentação desta ave.

Alimentação: Frugívora, tem uma preferência principalmente por frutos de algumas palmeiras nativas, de cujas sementes se alimenta. Gosta muito da castanha do cajú-pequeno do cerrado, goiaba e manga.

Reprodução: Como o habitat tem uma extensão geográfica muito grande a época de reprodução ocorre em épocas diferentes. A incubação é realizada apenas pela fêmea por um período de 27 dias, os filhotes abandonam o ninho por volta dos 70 dias de idade.

Distribuição geográfica: Ocorre na região Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, estando presente no Maranhão. É facilmente visualizada em Alto Alegre do Maranhão na safra da manga, onde pousam nas mangueiras dos quintais para se alimentarem dos frutos maduros.

Hábitos: Habita beira de matas e buritizais. Voa em bandos com grande números de aves, normalmente exibindo seu canto característico. Costumam ser vistas em mangueiras entre os meses de agosto a outubro, durante a estação das mangas na região. Sempre que percebem a presença humana ou qualquer outra ameaça, alçam voo produzindo seu canto.

FRANGO-D'ÁGUA

Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/frango-d_agua-azul



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Gênero: Gallinula
Espécie: *G. galeata*

Características: Ave aquática das mais comuns em várias partes do Brasil, escasseia na floresta Amazônica e, surpreendentemente, não é muito frequente no Pantanal. Conhecida também como galinhola (Rio Grande do Sul), jaçanã-galo (Nordeste), peituda (Rio de Janeiro). Possui o corpo todo cinza escuro, ao longe parecendo negro, com uma série de linhas brancas, largas, abaixo da asa fechada. Sob a cauda, área branca. Na cabeça, um grande escudo frontal vermelho une-se à pele nua e vermelha da base do bico, o qual é amarelo e só a ponta é visível. Pernas e pés amarelados. Junto do corpo, a perna é avermelhada. Não apresenta dimorfismo sexual, ou seja, macho e fêmea são semelhantes. Ocorre amplamente em lagoas, represas, brejos, rios, pântanos e banhados inclusive em parques urbanos. Tem preferência por lagoas com muita vegetação paludícola, rodeadas por taboais e áreas abertas, tanto em águas interiores quanto em águas salobras e manguezais.

Alimentação: Alimenta-se tanto na água quanto no solo e quando se assusta, “corre” rapidamente sobre a água batendo as asas até alçar voos curtos. Consome principalmente alimentos de origem vegetal como pétalas, folhas e brotos. Ocasionalmente come pequenos vertebrados, embora sua alimentação principal seja de origem vegetal.

Reprodução: Os ninhos são construídos na vegetação do interior do brejo, nas suas margens ou em grandes plataformas flutuantes, feitas de vegetação aquática. O ninho é exposto ou semiexposto, elaborado, sobre a água, construído de 6 a 8 dias. A postura é de 9 ovos, de coloração esverdeada com pintas castanhas claras e escuras, distribuídas por toda a superfície. O período de incubação é de 19 a 22 dias. Os filhotes permanecem no ninho de 1 a 2 dias.

Distribuição geográfica: Presente em todo o Brasil e em quase todo o continente americano, onde é encontrado desde o norte do Canadá até o Chile, Uruguai e Argentina. No município de Alto Alegre foi avistada nos rios Tapuio e Peritoró e em áreas alagadas no período chuvoso.

Hábitos: É comum em lagos com vegetação aquática e margens pantanosas. Normalmente é visto nadando próximo às margens, quando balança a cabeça para frente e para trás. Esconde-se na vegetação pantanosa, se assustado. Nada muito bem, afastando-se do perigo dessa forma. Assustado, pode tentar voar de uma forma desengonçada, correndo na superfície da água com ajuda das asas. Apesar dessa performance pouco convincente, é uma voadora excelente, dispersando-se à noite e aparecendo em açudes ou lagoas onde não existia.

GALINHA

Gallus gallus (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Phasianidae
Gênero: Gallus
Espécie: *G. gallus*

Características: As galinhas apresentam variações em sua aparência, de raça para raça, embora compartilhem alguns traços comuns. São elas uma estatura baixa, um corpo arredondado, penas densas e papadas de carne ao redor do rosto. Elas medem em torno de 85 cm e pesam em média 5kg. Além disso, elas possuem uma moela bem desenvolvida (uma parte do estômago que contém pedras minúsculas) que tritura a comida. As suas penas podem variar em diversas colorações, dependendo da espécie, sendo mais comuns cores brandas, beges e marrons. As galinhas selvagens, podem apresentar expectativa de vida maior do que as criadas para abate, chegando a atingir até 15 anos. Seus predadores incluem gambás, corujas, guaxinins, falcões, cobras e lincos. Já as galinhas domésticas podem viver cerca de uma década, embora as aves criadas para alimentação sejam frequentemente abatidas muito mais cedo ou apresentam doenças por ficarem em locais apertados e estressadas com a rotina.

Alimentação: A alimentação das galinhas na natureza está composta de: vegetais: ervas, folhas, urtigas, brotos, frutos e sementes. Invertebrados: lombrigas, bicho-da-farinha, grilos, besouros, aranhas, caracóis, lesmas. Vertebrados: lagartixas, ratos, pequenas serpentes. Geralmente elas comem em torno de 100 g por dia.

Reprodução: A reprodução das galinhas é bem simples. Um galo frequentemente fica por perto, saltitando ao redor da galinha e cacarejando antes de montá-la. A transferência de espermatozoides acontece rapidamente. Uma galinha não precisa acasalar todos os dias para botar ovos férteis. Ela armazena esperma em seu corpo e seus óvulos serão férteis por pelo menos algumas semanas e, às vezes, por muito mais tempo antes que ela precise do galo novamente.

Distribuição geográfica: É uma ave doméstica muito comum na região sendo criada pelos moradores nos quintais das residências tanto na zona urbana como na zona rural.

Hábitos: As galinhas são onívoras e apresentam uma dieta variada. Elas comem insetos, vermes, frutas, sementes, grãos, lesmas, caracóis e muitos outros alimentos. São aves calmas e vivem muito bem em bandos, com galos e até outros animais, como cachorros ou passarinhos. As galinhas apresentam a capacidade de sentir empatia e são bem sensíveis ao ambiente externo. Além disso, são bem inteligentes e conseguem ser treinadas, se quiser, adaptando à determinadas rotinas e vontades. Apresentaram grande evolução em relação às espécies ancestrais devido às mudanças climáticas, adaptabilidade, mudança em predadores e costumes da raça.

GANSO

Anser domesticus (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Gênero: Anser
Espécie: *A. domesticus*

Características: São animais domésticos que variam em tamanho e coloração dependendo da raça. Podem ter a plumagem toda branca ou ainda com variações de cinza e bege. São maiores que as espécies selvagens do qual o ganso doméstico se originou. Algumas raças podem chegar a pesar 10 kg, mas em geral pesam em torno de 4 kg. Os pés são curtos, com o dedo traseiro pequeno e elevado, enquanto o terceiro é o mais longo. O quarto dedo é maior que o segundo. Todos são reticulados na base, com uma pequena membrana interdigital. A plumagem é compacta na parte superior e misturada na inferior. As asas são compridas e convexas. A cauda é muito pequena, com dezesseis ou mais penas. Não possui dimorfismo sexual, pelo menos, no que se refere à coloração. O bico é alaranjado, sem marcas pretas. Na base do bico, frequentemente existe uma estreita linha branca está presente.

Alimentação: Os gansos são herbívoros. Pastam capim, comem folhas verdes, legumes, frutas, grãos e batata. Também se alimentam de casca de mamão, além de ervas, caracóis e minhocas que se encontram no solo. Gostam de pão amanhecido e devem receber ração de acordo com a faixa de idade.

Reprodução: A partir dos oito meses e até os oitos anos de vida, os gansos estão aptos a procriar. Em geral, no primeiro ano, botam de 20 a 30 ovos, quantidade que pode se elevar no ano seguinte. O período de reprodução se concentra nos meses entre julho e dezembro, com postura de um ovo a cada dois dias por ave.

Distribuição geográfica: É uma ave doméstica muito comum no município, sendo criada juntamente com outras aves em quintais de residências, fazendas e sítios na zona urbana e zona rural da cidade.

Hábitos: Como seus ancestrais selvagens, os gansos domésticos são muito protetores de sua prole e de outros membros do rebanho. O ganso normalmente se colocará entre qualquer ameaça percebida e sua família. Devido à sua natureza altamente agressiva, alta chamada e sensibilidade a movimentos incomuns, os gansos podem contribuir para a segurança de uma propriedade. Eles vivem bem sob diferentes climas e em espaços pequenos e simples. No entanto, recomenda-se uma área com proteção contra sol e chuva, para o conforto dos animais, e outra de pasto e água, para alimentação e banho, respectivamente.

GARÇA

Ardea alba (Linnaeus, 1758)

Fonte: Pick-upau/Reprodução



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Gênero: Ardea
Espécie: A. alba

Características: Mede entre 65 a 104 centímetros de comprimento e pesa entre 700 a 1700 g. É uma das mais elegantes garças brancas. De plumagem inteiramente branca, o que, juntamente com o seu grande tamanho, suas longas pernas e pescoço, a torna uma ave inconfundível. O pescoço muito longo forma um S característico em repouso. O bico é longo e amarelo ou amarelo-alaranjado, pernas e dedos pretos e íris amarela. O loro pode ser esverdeado. Conforme a época da reprodução se aproxima, penas longas e ornamentais chamadas egretas aparecem nas costas, na parte inferior do pescoço e no peito, podendo medir 50 cm ou mais, que servirão como elementos de sedução durante o namoro. Também conhecida como garça-branca é comum à beira dos lagos, rios e banhados. Foi muito caçada para a retirada de egretas - penas especiais que se formam no período reprodutivo - para a indústria de chapéus para mulheres.

Alimentação: Alimenta-se principalmente de peixes, mas já foi vista comendo quase tudo o que possa caber em seu bico. Pode consumir pequenos roedores, anfíbios, répteis, insetos, pequenas aves e até lixo. Em pesqueiros aproxima-se muito dos pescadores para pegar pequenos peixes por eles dispensados, chegando a comer na mão.

Reprodução: Pode aninhar-se sozinha, mas prefere em colônias. O ninho é uma plataforma solta feita de gravetos, caules de plantas aquáticas. Os adultos adicionam material na periferia do ninho, até que os jovens voem. O mesmo ninho pode ser reutilizado no ano seguinte se tiver sobrevivido ao mau tempo. A fêmea põe 4 ou 5 ovos lisos, na cor azul-esverdeado ou azul-claro. A incubação dura 23 ou 24 dias, sendo feita pelo casal.

Distribuição geográfica: Facilmente avistada em áreas alagadas e também nos rios Peritoró e Tapuio, onde sobrevoam à procura de alimento. Não foram feitos registros da espécie nos bairros urbanos da cidade.

Hábitos: Vive em grupos de vários animais à beira de rios, lagos e banhados. É migratória, realizando pequenos deslocamentos locais ou mesmo se deslocando para além dos Andes durante os períodos de enchentes anuais. Passa voando em áreas urbanas indo para dormitórios. Tem atividade diurna. À noite, reúnem-se em grande número nos dormitórios comunitários em árvores, localizadas em áreas com pouca ou nenhuma perturbação. As asas longas e largas dão-lhe um voo majestoso devido às batidas amplas e lentas das asas, que sustentam seu voo direto.

GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta thula (Molina, 1782)

Fonte: wikiaaves.com.br/wiki/garca-branca-pequena



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Gênero: Egretta
Espécie: E. thula

Características: Mede de 54 a 66 cm, com envergadura de 100 cm e peso de cerca de 370 gramas, com machos ligeiramente maiores que fêmeas. Totalmente branca, bico preto com uma mancha amarela em sua base. A íris e loro são amarelos. As pernas longas, comparativamente delgadas, pretas, com pés amarelos brilhantes. Apresenta grandes egretes (feixe de plumas alongadas) no período reprodutivo, que enfeitam a cabeça de algumas garças mais evidenciadas nos machos. No auge da reprodução as cores das partes nuas ficam mais pronunciadas, o loro e os pés tornam-se muito mais ricos em cores, tendendo ao avermelhado e alaranjado, respectivamente. A plumagem é rica em pó, o qual é produzido por plumas de pó concentradas no peito e nos lados do corpo. Em jovens e adultos não reprodutores, as pernas são escuras na frente e amarelo-esverdeadas no dorso, sendo os pés amarelos, e não havendo penas ornamentais.

Alimentação: Alimenta-se de peixes de água doce e marinhos de forma bastante ativa. Aprecia também insetos, larvas, moluscos, vermes, caranguejos e outros crustáceos, anfíbios e pequenos répteis. É a espécie de garça que usa as mais diferentes técnicas de pesca e caça: parada, andando devagar ou rápido, usando os pés para desalojar a presa, etc. Frequentemente segue o gado para pegar insetos e outras criaturas perturbadas pelos passos dos animais.

Reprodução: O casal constrói uma plataforma de galhos secos sobre uma árvore, geralmente próxima à água e raramente aninha no solo. O macho traz os galhos e a fêmea constrói o ninho. A fêmea põe, com 2 ou 3 dias de intervalo, de 3 a 7 ovos esverdeados que medem cerca de 43 por 32 milímetros cada um. Estes ovos são incubados pelo casal durante 25 ou 26 dias e, quando nascem os filhotes, que são nidícolas, os pais fornecem-lhes alimento regurgitado.

Distribuição geográfica: Facilmente avistada em áreas alagadas e também nos rios Peritoró e Tapuio, onde sobrevoam a procura de alimento. Não foram feitos registros da espécie nos bairros mais populosos da cidade.

Hábitos: Habita bordas de lagos, rios, banhados e à beira-mar. Comum em manguezais, estuários e poças de lama na costa, sendo menos numerosa em pântanos e poças de água doce. Também pode ser encontrada em pastagens, pisciculturas, arrozais, canais, etc. Vive em grupos e migra em pequenas distâncias para dormir. Durante a estação de reprodução, exibição de corte principal é a exibição de alongamento, durante a qual o macho balança o corpo para cima e para baixo enquanto segura o bico apontado para o céu e chama “a-wah-wah-wah”.

GAVIÃO

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Fonte: [wikiaaves.com/wiki/gaviao-carijao](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gavi%C3%A3o-carij%C3%B3)



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Accipitriformes
Família: Accipitridae
Gênero: Rupornis
Espécie: *R. magnirostris*

Características: Mede de 31 a 41 centímetros de comprimento, e o peso varia entre 206 a 250 gramas, sendo os machos 20% menores que as fêmeas. Há grande diferença entre os adultos e os imaturos, pois os últimos podem ser confundidos com vários outros gaviões, devido apresentam cor marrom-carijó. Já os adultos apresentam a ponta do bico negra com a base amarelada, a cabeça e a parte superior das asas são amarronzadas, mas tornam-se cinza à medida que a ave amadurece. O peito é ferruginoso e apresenta largas estrias verticais. O ventre e as pernas são brancos, com primoroso barrado ferrugíneo. A base da cauda é branca, mas vai se tornando barrada em direção à extremidade. Existem duas listras negras bem visíveis na extremidade da cauda. Quando em voo, suas asas são largas e de comprimento médio. A coloração básica da parte inferior das asas é o bege estriado com finas listras escuras. Bico recurvado escuro com cere amarela. A íris é clara. Os tarsos e pés são amarelos e apresentam garras escuras.

Alimentação: Sua ampla distribuição geográfica também se reflete nos seus hábitos alimentares generalistas, pois consome desde insetos até aves e lagartos. Procura os abrigos diurnos de morcegos para atacá-los enquanto dormem. Ataca ninhos de outras aves e por isso é ferozmente perseguido por suiriris, bem-te-vis e tesourinhas.

Reprodução: Vivem em casais e constroem seus ninho com gravetos revestido por folhas, geralmente no topo de uma árvore grande. As fêmeas apresentam os dois ovários desenvolvidos, em vez de apenas o esquerdo como as outras aves. A postura de em média 2 ovos é incubada pela fêmea por cerca de um mês. Nesse período a fêmea é alimentada pelo macho. Os ovos são geralmente manchados, de cor muito variável, até dentro de uma mesma postura.

Distribuição geográfica: Encontrado em diferentes ambientes em todo o Brasil. É uma das espécies mais comuns em Alto Alegre, habitando os mais variados ambientes e sendo considerada o terror dos galinheiros. Facilmente vista no alto das palmeiras e em áreas descampadas.

Hábitos: Costuma voar em casais, fazendo movimentos circulares enquanto os dois vocalizam em dueto. Possuem o hábito de utilizar o mesmo poleiro de caça por longo tempo (dias e até semanas). Nas últimas décadas este gavião passou a se tornar mais comum nos centros urbanos, adaptando-se com sucesso a este ambiente, pois nas cidades a oferta de presas é maior e os seus predadores naturais (outras aves de rapina maiores) são escassos. Quando está reproduzindo pode tornar-se agressivo, atacando até mesmo seres humanos que se aproximem de seu ninho.

INHUMA

Anhima cornuta (Linnaeus, 1766)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/anhuma



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anhimidae
Gênero: Anhima
Espécie: *A. cornuta*

Características: Ave relativamente grande conhecida por ser símbolo do estado de Goiás. Mas, além disso, também é bastante famosa por estar no desenho das bandeiras das cidades de Guarulhos e Tietê, no estado de São Paulo. Trata-se de uma ave bem corpulenta, que pode medir até 90 centímetros e chegar a pouco mais de 3 kg e 170 centímetros de envergadura; apresentando patas e pescoço bem grossos, o que é uma de suas características principais. Contudo, o que realmente caracteriza essa espécie é a presença de uma espícula córnea na região da cabeça, lembrando uma espécie de chifre, o que lhe confere um de seus nomes populares: unicorne. Além disso, apresenta uma coloração bem escura, sendo majoritariamente preta, embora seu peito seja mais esbranquiçado. Apresenta esporões na região das asas, como uma forma de auxiliar na defesa.

Alimentação: Trata-se de uma ave de hábitos alimentares predominantemente herbívoros, que se alimenta de gramíneas e também de plantas flutuantes nos cursos d'água. Mas, é possível também encontrar essa espécie se alimentando de pequenos insetos esporadicamente.

Reprodução: É monogâmica, fazendo grandes ninhos de folhas secas na vegetação acima da água. Põem em média 3 ovos de cor marrom oliváceos, os quais são chocados tanto pela fêmea, quanto pelo macho. Além disso, trata-se de uma espécie que vive tanto aos bandos, quanto em casais, e que migra durante o período da seca, retornando quando a estação de chuvas retorna.

Distribuição geográfica: No Nordeste brasileiro, está presente no MA, PI, e no leste e sul da BA. No município é uma ave de difícil visualização, habitando matas fechadas e locais pouco habitados por seres humanos.

Hábitos: Habita pantanais e beiras de lagoas e rios com margens florestadas ou vegetação rasteira. Vivem aos casais, grupos familiares ou bandos pequenos, e são sempre vistas em áreas próximas a pântanos e brejos. No meio do dia, costuma planar em correntes térmicas lado a lado de urubus, tuiuiús, maguaris. São aves de grande porte. Tais aves são migratórias, principalmente no período de seca, indo para outros braços de rios e lagos, devido à diminuição do nível das águas.

JACANÃ

Jacana jacana (Linnaeus, 1766)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/jacana



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Charadriiformes

Família: Jacanidae

Gênero: Jacana

Espécie: *J. jacana*

Características: Uma das aves mais comuns nos brejos e margens de rios, possui os pés enormes para seu tamanho. Além de ter os dedos longos e finos, também as unhas são muito compridas. No dedo que fica para trás, a unha é mais longa do que o próprio dedo. Esse arranjo possibilita suas caminhadas sobre as plantas aquáticas, dividindo o peso do corpo em uma larga base. Anda e corre pelas folhas das plantas boiando como se estivesse em chão seco. Medem cerca de 23 cm de comprimento, possuindo plumagem negra com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho, rêmiges verde-amareladas, encontro com um afiado esporão vermelho. Sua plumagem juvenil é toda branca embaixo, com as costas marrom acinzentado e parte superior do pescoço e cabeça escuros. Uma listra branca inicia-se sobre os olhos e estende-se pela nuca e parte de trás do pescoço. As longas penas das asas amarelas, como no adulto, formam a única característica comum entre as duas plumagens.

Alimentação: Nas plantas ou logo abaixo delas, encontra os insetos, pequenos peixes e outros invertebrados de sua alimentação. Come também grãos.

Reprodução: Vive aos casais ou em pequenos grupos, sendo a fêmea maior do que o macho. Em alguns locais, as fêmeas montam pequenos haréns de machos, os quais tomam conta dos ninhos. Os ovos ficam em estruturas formadas por talos de plantas aquáticas, flutuantes. Durante 28 dias são chocados os 4 ovos da postura, sendo papel masculino todo o trabalho de criação. Os filhotes recém-nascidos andam sobre a vegetação no primeiro dia após nascerem.

Distribuição geográfica: É facilmente avistada em áreas alagadas das imediações dos rios da região e também em lagos e açudes, onde caminham sobre a vegetação a procura de comida.

Hábitos: Embora sejam relativamente sociáveis em alguns locais ou épocas do ano, defendem seus territórios contra outras jaçanãs (ou cafezinhos, nome pantaneiro). As fêmeas são particularmente agressivas. Nessas ocasiões voam diretamente para o intruso, emitindo seu peculiar chamado, como uma risada fina e longa. Ao pousarem, para intimidar o invasor, mantêm as asas abertas e esticadas para o alto, destacando as penas longas, amarelas, das asas. Nessa postura, aparece o esporão amarelo do encontro das asas. Através dessas atitudes, intimidam a ave invasora. Ocasionalmente, ocorre luta corporal.

JOÃO-DE-BARRO

Furnarius rufus (Gmelin, 1788)

Fonte: [wikiaaves.com.br/wiki/joao-de-barro](https://pt.wikipedia.org/wiki/João-de-Barro)



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Furnariidae

Gênero: Turdus

Espécie: *F. rufus*

Características: Mede 18 a 20 centímetros de comprimento e pesa 49 gramas. Possui o dorso inteiramente marrom avermelhado (por isso o epíteto específico rufus). Apresenta uma suave sobrançelha, formada por penas mais claras, em leve contraste com o restante da plumagem da cabeça. Rêmiges primárias (penas de voo, nas asas) anegradas, visíveis em voo, com as asas abertas. Ventralmente é de coloração clara (alguns indivíduos possuem o peito, flancos e barriga amarronzados, semelhante ao dorso), sendo o queixo e pescoço brancos. Excetua-se a cauda, que é avermelhada tanto dorsal quanto ventralmente. É uma das aves de mais fácil observação nos locais onde ocorre, pois além de não se afastar muito de seu território não é nem um pouco arisca, deixando o observador chegar a poucos metros de distância. Quando não está empoleirada desce ao solo, onde passa boa parte de seu tempo caminhando de modo bem típico, alternando pequenas corridas com intervalos nos quais anda mais devagar.

Alimentação: O pássaro João-de-Barro tem o hábito de procurar seu alimento em baixo de folhas, galhos ou troncos caídos. Sua preferência é por formigas, içás, cupins, larvas, aranhas e outros artrópodes. Dificilmente se alimenta de sementes. Alimenta-se também de outros invertebrados, como minhocas e possivelmente moluscos. Aproveita restos de alimentos humanos espalhados pelo chão, como pedaços de pão e biscoito.

Reprodução: O casal constrói em conjunto um ninho em formato de forno de barro no alto de árvores e postes em regiões campestres, utilizando como matéria-prima o barro úmido, esterco e palha. O casal, além de se revezar na construção, em alguns momentos divide tarefas, sendo que um fica no ninho ajeitando o barro e o outro traz o material. Não utiliza o mesmo ninho por duas estações seguidas. Põe 3 ou 4 ovos, a partir de setembro e a incubação dura de 14 a 18 dias.

Distribuição geográfica: Está presente em áreas não florestadas, como em campos e também em locais próximos à fazendas da zona rural do município.

Hábitos: É muito comum em paisagens abertas, como campos, cerrados, pastagens, ao longo de rodovias, bairros arborizados e em jardins. Caminha pelo chão em busca de insetos, frequentemente pousando em postes, cercas, galhos isolados e outros pontos que permitam uma boa visão dos arredores. Vive geralmente aos casais. Macho e fêmea cantam em dueto nos arredores do ninho, em postura altiva e tremulando as asas. Uma lenda muito famosa diz que se o macho for traído ele pode trancar a fêmea no ninho até que ela morra. Tal comportamento nunca foi registrado cientificamente.

JURITI-PUPU

Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855)

Fonte: [wikiaaves.com.br/wiki/juriti-pupu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juriti-pupu)



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: Leptotila
Espécie: *L. verreauxi*

Características: Mede de 23 a 30 centímetros e pesa de 96 a 155 gramas. Sua plumagem é marrom, com peito claro, cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos na nuca e alto dorso. Possui ainda uma coloração azulada ao redor dos olhos. Quando em voo é possível notar uma coloração vermelho ferrugem em baixo das asas. Emite canto aflautado num melodioso “pu-puuu”. Assemelha-se bastante à juriti-gemeadeira (*Leptotila rufaxilla*). O macho possui pontas das retrizes laterais e abdome esbranquiçados, face dorsal do pescoço verde-cobre e coroa cinza-claro, ventre violeta-claro e dorso cinza-pardacento. A fêmea é mais clara que o macho. A íris é vermelha. A ave não tem capacidade para praticar saltos, porém, tem o costume natural para realizar bocejos. Também não faz questão de esconder a cabeça entre as penas dorsais quando vai dormir. Por fim, é uma espécie que gosta e aprecia tomar seu banho todos os dias, sendo que consome água sempre nas primeiras horas do dia e ao entardecer.

Alimentação: É granívora e frugívora, pois come grãos, sementes, frutas e vegetais. Com um rápido movimento do bico vira as folhas mortas para descobrir sementes e frutos caídos. Esse movimento também é utilizado para extração de sementes caídas em uma fenda: joga os grãos no chão para pegá-los em seguida.

Reprodução: Seu ninho é feito de pequenos gravetos, sem forro a cerca de 5 m do solo. É tão raso que, às vezes, os dois ovos de cor clara-sujo podem cair no chão. Pode nidificar em pés de café e na entrada de grutas calcárias, no interior da mata. A incubação é feita por ambos pais e dura aproximadamente 14 dias. A alimentação dos filhotes é inicialmente feita com leite de papo.

Distribuição geográfica: Vive em capoeiras, campos e borda de matas, como nas margens do Rio Tapuio, localizado nas imediações da cidade, onde vivem no chão e pousado sobre as árvores.

Hábitos: Ave arisca, comum no chão de habitats quentes, tais como capoeiras e campos adjacentes, bordas de florestas densas e cerrados. Vive solitária ou aos pares. Espécie diurna, vive solitária ou aos pares e, quando perturbada, foge caminhando sem fazer barulho ou voa, emitindo um som com as asas, até uma árvore próxima. Voa bem e produz um ruído sibilante. Move-se no solo andando com passinhos miúdos e rápidos. Tem o costume de parar sua cabecinha em cada passo que dá quando anda. Esse comportamento é para cuidar do que está ao seu redor, uma espécie de instinto natural de sobrevivência.

MARRECA-CABOCLA

Dendrocygna autumnalis (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Gênero: *Dendrocygna*
Espécie: *D. autumnalis*

Características: Também conhecida como marreca-asa-branca, asa-branca ou marajoara. No interior do Ceará, mais notadamente na região norte/noroeste do estado é também conhecida como marreca-verdadeira. Mede em média 47 cm de comprimento e pesa entre 652 a 1021 gramas. Sua face é cinzenta, a barriga é preta. Tem grande mancha branca na asa, visível apenas quando a ave voa. Tem bico e pés vermelhos. Quando jovem, é pardo acinzentado, inclusive bico e pés. O dimorfismo sexual quanto ao colorido é pouco pronunciado. Possui um assobio de quatro a cinco sílabas: “tjüi-tjüi-tji-tji-tji”, repetido pelos membros do bando. Costumam pastar em capim baixo alagado e, às vezes, em manguezais. Empoleira-se regularmente para descansar. Trata-se de uma ave sociável que pode ocorrer em grandes concentrações. Observa-se enormes bandos voando ou aquecendo-se ao sol à beira de uma represa. Esses bandos defendem-se, principalmente, mergulhando.

Alimentação: Ela se alimenta dentro da água, seja de pequenas folhas, sementes, vermes, larvas de insetos, plantas flutuantes e pequenos crustáceos, como o caranguejo. Na época de reprodução, entra em uma dieta especial, consumindo muitos invertebrados aquáticos para aumentar a quantidade de proteína e melhorar sua nutrição para a formação dos ovos e alimentação dos filhotes.

Reprodução: As fêmeas constroem seus ninhos em pau oco, penachos de palmeira ou no solo. Elas botam uma grande quantidade de ovos, podendo chegar a 14 filhotes. A fêmea pode dividir seus ninhos com outras fêmeas da sua espécie e até colocar seus ovos em ninhos de outras espécies, como do pato d'água (*D. viduata*) e do pato-do-mato (*Cairina moschata*).

Distribuição geográfica: No Brasil está presente em todos os estados, sendo menos abundante no Sul. Costuma pastar em capim baixo alagado das áreas rurais da cidade. Empoleira-se regularmente para descansar nas árvores.

Hábitos: Trata-se de uma ave sociável que pode ocorrer em grandes concentrações, chegando aos milhares de indivíduos em certas épocas do ano. Observa-se enormes bandos voando ou aquecendo-se ao sol à beira de uma represa. Esses bandos defendem-se mergulhando, sobretudo, quando a água está crispada pelo vento. Nessas ocasiões, ocorrem rêmiges sonoras que aumentam o sibilo produzido pelas batidas de asas.

MARTIM-PESCADOR

Chloroceryle amazona (Latham, 1790)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Coraciiformes
Família: Alcedinidae
Gênero: *Chloroceryle*
Espécie: *C. amazona*

Características: Mede cerca de 29,5 cm. O macho tem as partes superiores verde-bronze escuras, aparecendo frequentemente como um cinza azulado, exceto pelo colarinho branco e pequenas marcas brancas na frente e abaixo do olho. O queixo e garganta são brancos, separados do colarinho por estreita linha verde-escura; peito ferrugíneo com laterais verde-escuras, ventre branco, flancos raiados de verde-escuro; borda interna das primárias, secundárias e retrizes manchadas de branco. Algumas pequenas manchas brancas marcam a raque externa das retrizes mais externas. O bico é preto com a amarelo pálido sob a mandíbula. A íris marrom escuro; pernas e pés cinza escuro. A fêmea é semelhante ao macho, mas com o peito branco com laterais verde-garrafa quase se encontrando na linha média. Imaturo parecido com a fêmea, mas com manchas amarelas nas coberteiras superiores, grande mancha amarela no bico, e o macho tem o peito castanho-amarelado.

Alimentação: Alimenta-se principalmente de peixes. Para pescá-los utilizam um poleiro baixo, rente à água rasa, e daí capturam os pequenos peixes que surgem na superfície. Bate o peixe contra o poleiro para matá-lo antes de engoli-lo pela cabeça. Alimenta-se também de camarões de água doce e, ocasionalmente, de anuros e larvas aquáticas de insetos. A maior parte da atividade de caça é pela manhã e no final da tarde, mas pode continuar após o pôr do sol.

Reprodução: Na época de reprodução, o macho oferece alimento à fêmea durante a corte e levanta as asas acima das costas como saudação. Escavam o ninho num barranco que margeia um curso d'água ou próximo a ele. A incubação de 22 dias é tarefa da fêmea no período noturno e partilhada pelo casal durante o dia. Os filhotes abandonam o ninho com 29 ou 30 dias de vida. Os ninhos podem ser reutilizados. O casal, frequentemente, permanece junto durante anos.

Distribuição geográfica: Facilmente avistada nos rios Peritoró e Tapuio. Nesses habitats a ave encontra alimento e locais para reprodução.

Hábitos: Frequenta águas interiores, rios e lagos grandes, sendo pouco comum na orla marinha. Voa rente ao espelho d'água. Empoleira-se em galhos baixos, ocultos por folhagem densa, passando despercebido, pois na penumbra sua plumagem esverdeada assume tonalidades escuras. Alisa as penas do píleo com o encontro das asas e balança a cauda verticalmente como outros martins-pescadores. É semelhante ao martim-pescador-pequeno (*Chloroceryle americana*). Entretanto, neste último observa-se nos machos uma faixa verde (ou penas avulsas verdes) abaixo da mancha ferrugínea no peito, o que é um bom diferenciador entre as duas espécies.

MERGULHÃO

Podilymbus podiceps (Linnaeus, 1758)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/mergulhao-cacador



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Podicipediformes

Família: Podicipedidae

Gênero: Podilymbus

Espécie: *P. podiceps*

Características: É uma espécie de porte pequeno, atarracada e de pescoço curto. Mede de 31 a 38 cm de comprimento, com envergadura de 45 a 62 cm, e pesa de 253 a 568 g. São principalmente castanhos, com a coroa e o dorso mais escuros. Sua cor marrom serve de camuflagem nos pântanos em que vivem. Não tem o branco visível sob suas asas ao voar, como outros mergulhões. Sua medula é branca e possui um bico curto e rombudo de cor cinza claro, que no verão é circundado por uma ampla faixa preta e garganta negra. Não há dimorfismo sexual. Os filhotes possuem listras pretas e brancas. A espécie não tem pés palmados. Seus dedos têm lóbulos que saem do lado de cada dedo do pé. Esses lóbulos permitem uma fácil remada. Ao voar, os pés aparecem atrás do corpo devido ao posicionamento dos pés na parte posterior do corpo. É a espécie mais abundante e pode ser observada em qualquer local, seja solitário, em casal e até grupos com cerca de 40 indivíduos.

Alimentação: Alimenta-se de peixes pequenos, cobras aquáticas, crustáceos e anfíbios. Ocasionalmente aproveita-se de garças para apanhar peixes espantados por elas. Quebra peixes batendo-os na superfície da água para facilitar a alimentação dos filhotes pequenos.

Reprodução: Durante o período de reprodução, constroem seus ninhos de maneira isolada, na beira da água, entre a vegetação marginal ou em áreas de lama. Lá colocam de 3 a 9 ovos pequenos, alongados e brancos, que são incubados por um período de de 22 a 24 dias. Os filhotes acompanham os pais por um longo período, sendo fácil observar a mamãe mergulhão nadando com seus mergulhõezinhos.

Distribuição geográfica: É frequente nos açudes do Nordeste. Podem ser encontradas em diferentes ambientes, como brejos, rios e lagos. Na zona rural de Alto Alegre existem rios e açudes onde essas aves foram avistadas.

Hábitos: Quando caça mergulha demoradamente, podendo ficar mais de 40 segundos debaixo d'água. Quando em perigo, tem uma técnica singular de mergulho. No local onde está, afunda verticalmente como uma pedra, sem fazer os costumeiros movimentos de mergulhar, que consistem em agitar as pernas projetando a cabeça para a frente. Os mergulhões, dependem da qualidade dos ambientes alagados para viver, se alimentar, se reproduzir e descansar durante os períodos de migração. Proteger esses ambientes contra a destruição ambiental, a poluição e a caça ilegal é garantir que essas espécies permaneçam nessas regiões por muito mais tempo, contribuindo com os ciclos ecológicos e proporcionando alegria para os observadores.

NAMBU

Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/inhambu-chororo



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Tinamiformes
Família: Tinamidae
Gênero: *Crypturellus*
Espécie: *C. parvirostris*

Características: Mede 21 cm de comprimento. Tem o olho alaranjado, o bico róseo com ponta enegrecida e as pernas curtas cor de rosa-forte. Possui o corpo marrom avermelhado pálido, com parte do dorso, ventre e barriga acinzentados. Garganta do mesmo tom do peito. A fêmea é um pouco maior do que o macho e o bico é totalmente vermelho-carmim. Sua vocalização consiste numa sequência de notas em escala descendente, pio longo ou também pio curto. As fêmeas, além de pouco maiores que os machos, possuem o bico totalmente vermelho-carmim e a cabeça no tom azulado. Nos machos o bico possui a ponta enegrecida. Habita os campos “sujos”, capoeiras, divisas de pastos, plantações. Como a maioria dos tinamiformes, é mais ouvido do que visto, sendo assim, ave difícil de ser fotografada. É um dos tinamiformes mais comuns do Brasil. Conhecido também como iambú, inhambu-mirim, espanta-boiada, bico-de-lacre, inhambuzinho e nambú-pé-vermelho.

Alimentação: Alimenta-se de pequenas sementes diversas (nativas ou de cultivo), insetos e vermes. Procura pequenos artrópodes e moluscos que se escondem no tapete de folhagem apodrecida. Vira folhas e paus podres com o bico à procura do alimento, jamais esgravatando o solo com os pés como fazem os galináceos. Engole grãos de areia.

Reprodução: Ao macho compete a incubação dos ovos e o trato dos filhotes. O ovo é de cor chocolate-claro rosáceo, colocando de 4 a 5 ovos por ninhada. A incubação tem duração de 19 a 21 dias. Reproduz-se facilmente e com grande produtividade em criadouros conservacionistas ou de amadores. Há inclusive estudos, dada essa alta produtividade em cativeiro, em avaliá-lo experimentalmente como ave de corte e ornamental em larga escala.

Distribuição geográfica: A ave habita locais próximos a plantações, como roças, onde buscam alimentos e também mata baixa e mata fechada nas imediações da zona rural de Alto Alegre do Maranhão.

Hábitos: Vocaliza habitualmente ao amanhecer e ao cair da tarde. Nas áreas onde ocorre, os piados durante o dia identificam caçadores furtivos que os caçam por meio de pios de madeira. Espécie associada a áreas abertas como cerrados e campos, inclusive em ambientes antropizados como plantações e pastagens mais altas. Também pode ocorrer em áreas semi-abertas e capoeiras com árvores esparsas. Até mesmo pode ocorrer em canaviais e áreas de *Eucalyptus*, contanto que existam capoeiras nativas nas proximidades ou sub-bosque.

PAI-LUIZ

Neocrex erythrops (Sclater, 1867)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/turu-turu



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Gênero: Neocrex
Espécie: *N. erythrops*

Características: Caracteriza-se, morfológicamente, por ser uma ave de porte pequeno, medindo cerca de 18 centímetros de comprimento. Os indivíduos adultos dessa espécie possuem bico curto e de base vermelha, pernas avermelhadas e penas com coloração pardo-olivácea na porção superior do corpo, cinza na cabeça e peito, e padrão listrado em preto e branco na região ventral inferior. Habita principalmente a orla das florestas, tendo preferência por áreas alagadiças. Tímida e tipicamente incomum a rara. Mais frequentemente encontrada em brejos, incluindo campos de arroz e pastos alagados. No entanto não necessariamente associado a água, e também pode ser encontrada em florestas úmidas com sub-bosque denso. Mesma sua vocalização não é bem conhecida, porém faz trinado baixo e rápido. É também conhecida como cambonja, cambonha, combonje, combonha, sanã-de-bico-vermelho, galinha-d'água-mirim e pinto-d'agua.

Alimentação: A ave possui hábitos alimentares variados, alimentando-se de capim e sementes, inclusive das plantações de agricultores. Come também frutas, larvas de insetos, pequenos peixes e crustáceos.

Reprodução: Faz ninho de gramíneas, em forma de cesto em amontoados de vegetação, pondo até 7 ovos de cor creme, manchados de marrom-avermelhado. Os filhotes apresentam a coloração preta em todo o corpo com as pernas, olhos e bico escuros.

Distribuição geográfica: Presente localmente em quase todos os estados do Brasil, com exceção de uma porção do leste amazônico e da região sul. No Nordeste do Brasil se torna comum principalmente após as primeiras chuvas durante a estação chuvosa. Na região foi avistada pelos moradores em áreas de mata fechada da zona rural da cidade.

Hábitos: Habita alagados com gramíneas, campos úmidos, campos com arbustos e bordas de florestas. Pode ser descrito principalmente como uma espécie de capinzais e emaranhados. É difícil de observar, pois vive no chão e raramente sai dos esconderijos. O pai-luiz é bem conhecido na comunidade dos agricultores da região, porque ele gosta de nidificar no mato que cresce em roças negligenciadas. Quando os trabalhadores finalmente vêm para tirar o mato, eles encontram, às vezes, esta ave ou seu ninho.

PAPAGAIO

Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Gênero: Amazona

Espécie: A. amazonica

Características: Mede de 31 a 34 centímetro de comprimento e pesa entre 298 a 469 gramas. Como seus congêneres, apresenta plumagem geral na coloração verde. De porte um pouco menor ao do papagaio-verdadeiro tem como características mais marcantes para diferenciação entre as duas espécies, o espelho e a marca da cauda de cor laranja, ao invés de vermelho. O bico é amarelado na base, com o restante cinza escuro. Menos cabeçudo em proporção ao corpo, o adulto possui a coroa, parte da face e a garganta na coloração amarela. Larga e conspícua faixa azul claro com origem nos lores e atingindo até a porção posterior aos olhos separam a coroa da face amarela. Possui uma série de vocalizações assobiadas e suaves, algumas parecidas com as da maitaca (razão do nome trombeteiro). O casal em voo mantém contato através de gritos mais longos e elaborados do que aquele. No período reprodutivo, pousa em galhos altos e começa a improvisar uma série de gritos e assobios.

Alimentação: Herbívora, alimenta-se de sementes, frutos, flores e folhas. É bastante atraído pelos frutos do Cinamomo e do pombeiro (*Combretum lanceolatum*) e também aparece em bandos nas árvores de bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e do açaí (*Euterpe precatoria*). Costuma beber água da chuva depositada em ocos de árvores e, às vezes, ingere água salgada na beira do mar.

Reprodução: Se reproduz geralmente no segundo semestre do ano e faz ninhos em cavidades, aproveitando ocos de árvores, paredões rochosos e cupinzeiros. É uma espécie monogâmica (o casal permanece unido por toda vida). Põem 3 ovos que eclodem após 29 dias de incubação. Entretanto, em outros estudos já foi observado ninhos com 4 ovos. Vive de 50 a 60 anos. Geralmente, um filhote sai do ninho depois de 2 meses de nascido, chocado pela fêmea.

Distribuição geográfica: Naturalmente a ave pode ser avistada no amanhecer e entardecer sobrevoando a cidade. É também comum em residências dos moradores, tanto na zona urbana como rural.

Hábitos: Comum em florestas de galeria, várzeas, alagados com árvores e manguezais. Costuma pernoitar e se reproduzir em ilhas cobertas de mata. Vive em bandos de até 8 indivíduos, reunindo-se às centenas para pernoitar, quando fazem bastante barulho. Na região sudeste observa-se que bandos dormem em plantações de eucaliptos onde se camuflam entre as copas de forma a evitar predação de gaviões e falcões. Deposita seus ovos e costumam nidificar em ilhas, quando elas são mais seguras contra a ação humana do que o continente.

PATO

Cairina moschata (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Gênero: Cairina
Espécie: *C. moschata*

Características: Foi domesticado pelos grupos indígenas da América do Sul por sua carne. É o ingrediente fundamental do prato paraense, o pato no tucupí, também de origem indígena. O macho é quase o dobro do tamanho das fêmeas e jovens. Quando passam voando juntos, é possível distinguir os sexos no ar. Apresentam comprimento de 85 centímetros, envergadura de 120 centímetros e peso no macho de 2,2 kg. A fêmea pesa aproximadamente a metade. Além do tamanho, os machos possuem outra característica exclusiva: a pele nua vermelha ao redor dos olhos, bem como uma carúncula da mesma cor acima da base do bico. Não emitem chamados em voo ou pousados, somente um sibilo agressivo nas disputas entre machos, produzido pelo ar expulso com força pela boca entreaberta. A batida de asas é relativamente lenta e produz um sibilar notável, quando passam próximo.

Alimentação: Alimentam-se de raízes, sementes e folhas de plantas aquáticas, apanhadas flutuando ou através de filtragem da lama do fundo. Nadam com a cabeça e pescoço afundados, enquanto buscam alimentação. Também apanham pequenos invertebrados nessas filtragens. Quando criado em casas, alimenta-se de milho, arroz, frutas e sobras de verduras que encontram pelo chão.

Reprodução: Os ninhos são feitos em ocos de árvores, às vezes palmeiras mortas cujo interior está oco. Muitos são ninhos a 5 ou 6 metros de profundidade em relação à boca, localizados próximo à água ou na margem das matas próximas. O filhote sai do ninho logo depois do nascimento, sendo chamado pela pata, do lado de fora. A ninhada segue-a, caminhando para a água mais próxima. O período reprodutivo vai de outubro a março.

Distribuição geográfica: Presentes em todo o Brasil como uma ave doméstica é criada nas residências dos moradores tanto na zona urbana como na zona rural da cidade.

Hábitos: Seus voos são matinais ou vespertinos, entre os pontos de pouso e locais de alimentação. Dormem empoleirados nas piúvas e outras árvores altas, tanto isoladas em capões, como nas matas ribeirinhas. Para alcançar os galhos horizontais de dormida, necessitam de um acesso livre de vegetação. Possuem unhas afiadas nas patas, usadas para empoleirarem-se ou como arma, nas disputas territoriais e por fêmeas. Vivem em grupos pequenos, de até uma dúzia. Pousam sobre árvores desfolhadas para observar os arredores, descansar ou mesmo dormir.

PATO D'ÁGUA

Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)

Fonte: wikiaves.com/wiki/irere



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anatidae
Gênero: *Dendrocygna*
Espécie: *D. viduata*

Características: A máscara branca na face contrastando com o pescoço negro e o bico chumbo torna esta espécie inconfundível. As penas frontais do início do pescoço são brancas, fazendo transição abrupta para um castanho-avermelhado que segue até o início do peito. Os flancos do corpo são finamente estriados em branco e preto. As coberteiras secundárias das asas também apresentam coloração castanho-avermelhado. As penas do dorso apresentam coloração marrom com bordas bege. A parte traseira do pescoço e a região que vai do peito até o crisso, incluindo o rabo, possui coloração preta. Quando em voo é possível ver as asas escuras. Os pés são de coloração cinza escuro. As aves jovens não possuem a máscara branca, que só será plena ao atingirem a fase adulta. Outra característica das aves jovens é a ausência do ventre preto e a tonalização desbotada no restante do corpo.

Alimentação: Assim como outros marrecos, alimenta-se basicamente de plantas submersas e gramíneas nas margens dos lagos, mas também come invertebrados aquáticos, pequenos peixes e girinos. No Rio grande do Sul tem grande afinidade por áreas de cultivo de arroz irrigado, onde se alimenta dos grãos deste cereal que ficam caídos na resteva.

Reprodução: O ninho é construído no chão, entre gramíneas altas ou em galhos de árvores pouco altos. Também há relatos de nidificação em cavidades de árvores. O ninho em forma de tigela é feito com gramíneas. A fêmea põe 6 a 12 ovos e a incubação é feita por ambos os pais, levando de 26 a 30 dias. Os pais permanecem juntos cuidando dos jovens por dois meses.

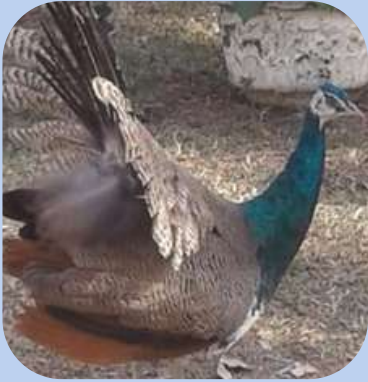
Distribuição geográfica: Presente em todo o Brasil em quase todas as regiões. Em Alto Alegre do Maranhão foi avistada pelos moradores nos rios Tapuio e Peritoró, que cortam a cidade nas imediações da zona rural.

Hábitos: Pode ser encontrado até mesmo em lagos poluídos. É mais ativo nos crepúsculos e à noite. Não é raro ouvir o piado desta ave à noite sobrevoando até mesmo grandes cidades em bandos. Chega a formar bandos de várias dezenas de indivíduos, principalmente durante as migrações sazonais que realizam no sul do país.

PAVÃO

Pavo cristatus (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Phasianidae
Gênero: Pavo
Espécie: *P. cristatus*

Características: As fêmeas medem cerca de 86 cm de comprimento e pesam cerca de 3,4 kg, enquanto os machos medem em média 2,2 m quando incluída a sua plumagem de acasalamento e pesam cerca de 5 kg. O pavão é dono de uma plumagem exuberante, multicolorida e em tons de branco, azul, verde, dourado ou negro. As cores são muito intensas. As penas superiores da sua cobertura são alongadas e ornamentadas com um padrão semelhante a um olho na parte final, formando uma cauda, sendo estas, as penas de demonstração utilizadas durante a corte. A plumagem das fêmeas é uma mistura de verde esbatido, cinzento e azul iridescente, em que predominam as duas primeiras. Durante a época de acasalamento destacam-se facilmente dos machos pela ausência da longa cauda, enquanto que fora da época de acasalamento podem ser distinguidas pela cor verde do seu pescoço em oposição a cor azul dos machos.

Alimentação: Os pavões são aves onívoras, com capacidade para digerir diferentes classes alimentícias, tendo assim uma dieta alimentar menos restrita que as aves carnívoras ou herbívoras. Comem principalmente partes de plantas, pétalas de flores, sementes, répteis, anfíbios, insetos como formigas, grilos, cupins e outros artrópodes e pequenos mamíferos.

Reprodução: O período reprodutivo dura de abril a setembro. O ninho é feito com folhas e gravetos secos. A sua postura é de 4 a 8 ovos. A incubação é realizada pela mãe e dura 28 dias. Os ovos são castanho claros e são postos um por dia, geralmente de tarde. Os cuidados parentais, também são realizados pela fêmea e duram apenas algumas semanas. O macho não ajuda no cuidado dos ovos e é polígamo, podendo ter até seis fêmeas.

Distribuição geográfica: É uma espécie nativa do subcontinente indiano. Na cidade é uma ave avistada em fazendas e sítios da zona rural da cidade.

Hábitos: É uma ave territorialista, portanto, sempre que sente o seu território invadido por outro macho da mesma espécie, luta com ele, até que o estranho abandone o seu território. Se, eventualmente, perder uma luta, então retira-se, para procurar outro território. No início do ano, os machos perdem sua cauda, mas ela volta a crescer rapidamente conforme o período reprodutivo se aproxima. Apesar das cores exuberantes, esses animais conseguem se disfarçar bem nas folhagens, dificultando a identificação. As fêmeas preferem machos com caudas mais complexas e elaboradas. Essa espécie prefere um comportamento isolado e solitário.

PERIQUITO

Brotogeris tirica (Gmelin, 1788)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: Brotogeris
Espécie: *B. tirica*

Características: Mede 21 cm e tem coloração básica da plumagem na cor verde. As partes inferiores e laterais da cabeça, peito e abdômen são de um verde com tons amarelados. A parte traseira da cabeça (nuca) é de um verde levemente azulado. A base das asas é de um marrom oliváceo. A cobertura de pluma da base das asas é de um marrom oliváceo e as penas exteriores são de um azul-violeta. O bico é amarronzado, mais claro no topo. As narinas ficam na base do bico. O anel perioftálmico é de um cinza pálido. A íris é de um marrom-escuro, com a pupila de cor negra. Os pés são de cor semelhante à do bico, porém mais escura. A cauda é longa, com penas de coloração verde-azuladas. Os exemplares imaturos são semelhantes aos adultos, mas com quase toda plumagem primária esverdeada, cauda curta e bico mais escuro. Os sexos são semelhantes, porém o macho costuma ser mais robusto, principalmente no bico, e com a cabeça mais quadrada, diferenças mais notadas em um casal adulto que esteja lado a lado.

Alimentação: Alimentam-se de frutas, coquinhos de todos os tipos e também do fruto da palmeira, que perfuram e roubam as sementes nos meses de junho a agosto. Também não desprezam as flores adocicadas do suinã, flores, néctar, jerivá, mangueiras, jabuticabeiras, goiabeiras, laranjeiras e mamoeiros, e provavelmente insetos e suas larvas. Um dos belos frequentadores dos comedouros e jardins com frutos disponíveis nas cidades.

Reprodução: Vive em casais e constroem ninhos em cavidades de árvores ou nas bainhas foliares de palmeiras, junto ao tronco. Os bandos costumam se encontrar durante o período de reprodução e sempre se compõe de indivíduos imaturos. A expectativa de vida é de em média 20 anos e a maturidade sexual ocorre entre 1 e 2 anos. Colocam 4 ovos brancos e a incubação dura cerca de 26 dias. Deixam o ninho cinco semanas após o nascimento os filhotes.

Distribuição geográfica: É uma ave muito vista na safra da manga, onde pousa nas mangueiras para se alimentar dos frutos. Também foi encontrada em residências da cidade e nos povoados.

Hábitos: Costumam acordar bem cedo, fazendo muito barulho, o que torna ainda mais fácil o seu reconhecimento. Os machos geralmente são mais faladores e com mais capacidade de imitar qualquer tipo de som. Costumam procurar seu alimento nas copas das árvores mais altas. Utiliza o bico como um terceiro pé: usa as patas para segurar a comida, levando-a a boca. Desloca-se rapidamente, às vezes intercala entre séries de rápidas batidas em um voo de asas fechadas. Os periquitos ameaçados por algum perigo ficam às vezes pendurados em um galho, de ponta-cabeça, cessada a ameaça saem em gritos. Os movimentos lentos que assumem ao andarem, treparem ou comerem parecem ser prudentes e calculados.

PERU

Meleagris gallopavo (Linnaeus, 1758)

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Peru-selvagem



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Meleagrididae
Gênero: Meleagris
Espécie: *M. gallopavo*

Características: Entre as aves domésticas o peru é um dos animais mais pesados, nos mostrando que ele também é o que contém mais carne. Isso se dá pelo tamanho do animal, cuja altura varia entre 100,00 e 120,00 centímetros. Quanto a seu peso, pode variar dependendo da criação. Um peru selvagem, com alimentação natural e disponibilidade de fontes de alimento não controladas, pode pesar de 5 a 11 quilos, o que já é impressionante. Enquanto isso, o peru de criação alcança ainda mais peso, podendo chegar a 15 quilos com alimentação especializada. O macho tem uma cauda longa em forma de leque e sua cabeça e pescoço não tem penas, e são respectivamente azulada e vermelho. A fêmea é visivelmente menor que o macho e possui penas pouco vistosas em relação ao parceiro. Sua cauda não tem leque e possui penas no pescoço e cabeça. Sua plumagem é marrom acinzentada por todo o corpo.

Alimentação: A alimentação dos perus é muito parecida com outras aves. Ela consiste basicamente de folhas, com exceção da alface que poderá causar diarreia. Também é possível incluir hortaliças cruas, restos de frutas, milho e ovos na alimentação dessas aves. Junto a isso, deverá ser oferecida uma ração específica para a fase de vida do animal, incluindo épocas de postura de ovos das fêmeas.

Reprodução: A reprodução dos perus também é uma característica muito atrativa para os criadores de aves. Essas aves atingem a idade de reprodução muito cedo, amadurecendo em apenas 5 meses de idade. Eles fazem, em média, quatro posturas de ovos por ano. Cada postura pode gerar de 20 a 25 ovos, nos casos mais comuns, mas há espécies capazes de produzir de 30 a 35 ovos por postura.

Distribuição geográfica: Os perus são originários do continente americano. Estão presentes em todo o Brasil como ave doméstica, sendo criadas nas residências dos moradores, tanto na zona urbana como na zona rural da cidade.

Hábitos: Habita planícies com vegetação de média densidade, onde vivem em grupos de aproximadamente 20 indivíduos e ficam próximos a árvores, que usam de poleiro, já que os perus selvagens podem voar mais alto do que as espécies domésticas. Interagem muito com sons, isso revela que estão sempre atentos aos estímulos sonoros ao seu redor e, portanto, são sensíveis a ambientes muito barulhentos que podem levar ao stress. Aos oito meses a fêmea e o macho já estão maduros para acasalar. Isso acontece quando o macho corteja a fêmea, eriçando suas penas da cauda e inflando a pele de seu pescoço, e a postura de ovos ocorre quatro vezes ao ano.

PICA-PAU-BRANCO

Melanerpes candidus (Otto, 1796)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Gênero: *Melanerpes*
Espécie: *M. candidus*

Características: Mede entre 24 a 29 centímetros e pesa entre 98 e 136 gramas. O macho adulto apresenta manto preto. Asas com as penas de voo marrom escuro. As coberteiras são pretas, apresentando leve coloração azul encoberta. A parte inferior das costas é branca. O uropígio é escuro amarronzado, mas com a base branca. As penas retrizes exteriores da cauda mostram manchas brancas. As partes inferiores, garganta, peito, ventre e crisso são brancos, mas podem apresentar uma coloração branco-creme ligeiramente lavada. Pode-se ver uma mancha amarela na parte inferior da barriga, às vezes atingindo até a parte inferior do peito. A coloração das penas na parte inferior das asas é marrom-acinzentado com as coberteiras pretas. A cabeça é branca e apresenta uma faixa loreal escura e uma listra preta estreita da parte traseira inferior do olho que se curva para baixo atingindo até a parte superior do manto. Na nuca, algumas penas são mais longas e de coloração amarelo pálido.

Alimentação: Alimenta-se de insetos e suas larvas, sementes, frutos e mel. Caça insetos, especialmente sob a casca. Ataca ninhos de marimbondos e vespas. Nessas ocasiões, é notável como esses insetos voam próximo ao pica-pau, sem atacá-lo com seus ferrões. Procura avidamente as larvas nas casas de marimbondo, destruindo-as por completo.

Reprodução: Para nidificar, escava seu ninho em troncos de árvores secas e palmeiras. Às vezes, utiliza uma cavidade natural em rochas, onde põe 3 ou 4 ovos brancos e brilhantes. Os filhotes deixam o ninho com aproximadamente 35 ou 36 dias. Durante a época do acasalamento realiza voos de exibição.

Distribuição geográfica: É uma espécie de difícil visualização na região, havendo registrados da espécie na zona rural da cidade, pelas imediações do Rio Peritoró.

Hábitos: Vive em áreas campestres, pastos, eucaliptais, capoeiras ralas, buritizais, plantações e áreas rurais. Vive também em cidades, parques, jardins, pomares, bordas de brejos arborizados. Encontrado em grupos de 6 a 10 indivíduos, podendo chegar a 20, às vezes associado a outros tipos de aves campestres, como o pica-pau-do-campo, o anu-branco, o anu-preto e o sabiá-do-campo. O grupo todo dorme junto, no oco de uma árvore, às vezes com várias entradas. Grita constantemente, comunicando-se entre si com um chamado alto e forte, enquanto viaja em longos voos a grande altura. Tal grito costuma ser a primeira forma de detecção desse pica-pau.

PICA-PAU-DE-TOPETE-VERMELHO

Campephilus melanoleucos (Gmelin, 1788)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Gênero: *Campephilus*
Espécie: *C. melanoleucos*

Características: Conhecido também como pica-pau-de-garganta-preta e pica-pau-bico-de-marfim, mede entre 33 e 38 centímetros de comprimento e pesa entre 181 e 284 gramas. Apresenta dimorfismo sexual. O macho tem a cabeça e topete vermelhos, base do bico com uma mancha branca e nódoa alvinegra subauricular. A fêmea tem o alto e a parte detrás da cabeça pretos e uma larga faixa branca entre os olhos e a base do bico. Faixa branca em cada lado do pescoço indo até as escapulares. Partes superiores pretas com um “V” branco nas costas. Garganta, pescoço anterior e peito negros uniforme. Barriga branco-pardacentas barradas de preto. Ocorrem indivíduos com mancha esbranquiçada nas primárias. Macho jovem com penas encarnadas no alto da cabeça. É encontrado em florestas de baixada e bordas, com frequência pousado exposto no topo de árvores mortas ou de árvores grandes.

Alimentação: O pica-pau-de-topete-vermelho vive aos pares ou em grupos de até 5 indivíduos. Essencialmente carnívora, alimentando-se de insetos, sobretudo de besouros, formigas e cupins, frutas como o mamão, laranja e também arrancando a casca de grandes árvores mortas em busca de larvas de insetos.

Reprodução: Fazem ninho em buracos altos nos troncos de árvores mortas ou palmeiras, na face que se inclina para o solo, o que facilita a proteção contra a chuva e a defesa da entrada. Esta corresponde exatamente ao tamanho do seu corpo. O fundo da câmara é coberto por uma fina camada de serragem. Ave bastante territorial defende os ninhos da invasão de araçaris. Põe de 2 a 4 ovos que são chocados por ambos os sexos.

Distribuição geográfica: No Brasil encontrado na Amazônia, Região Nordeste, Centro-oeste e Sudeste. Em Alto Alegre do Maranhão a espécie foi avistada em regiões de mata e no topo de palmeiras na zona rural do município.

Hábitos: Ocorre em mata rala de regiões campestres, florestas de galeria, palmais e florestas de galeria e de várzea, onde vivem aos pares ou em grupos de até 5 indivíduos. Espécie diurna, recolhe-se cedo para dormir e começa tarde suas atividades. Dorme sempre em ocós, onde também se abriga de chuvas pesadas. É solitária e agressiva e costuma realizar a maioria das suas atividades em alturas muito altas, e isso facilita sua vida, já que poucos animais conseguem o alcançar. O pica-pau-de-topete-vermelho está sendo ameaçado de extinção pois o seu habitat natural vem sendo destruído pelas queimadas.

POMBO

Columba livia (Gmelin, 1789)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: Columba
Espécie: *C. livia*

Características: Mede aproximadamente 28 a 38 centímetros. Cabeça pequena e redonda, bico fraco, na base coberto pela “cera” a qual é intumescida no pombo. Corpo pesado, plumagem cheia e macia, sendo rica em pó. Canto territorial o qual é esquematizado e baixo, sendo emitido de bico fechado. Vive até 16 anos. O peso é em torno de 238-380 gramas. Este pombo tem muitas variações na coloração. Alguns apresentam corpo todo preto com pés rosa-avermelhado e olhos laranjas em alguns indivíduos. Outros chegam a ser “albinos” com os olhos escuros e bico rosa-pálido. Já outros são marrons com duas barras também marrons nas asas cinza claro. Neste mesmo caso eles podem ter barras pretas nas asas cinza. O pombo desse tipo (cinza escuro) tem o pescoço com penas verde-metálicas e roxas-metálicas que brilham sob a luz do sol. Tem uns que por conta de um acasalamento de um macho de uma cor, com uma fêmea de outra cor, resulta em um pombo com cores misturadas.

Alimentação: É granívora e frugívora, aprecia variados tipos de sementes, principalmente a dos frutos do Urucum (*Bixa orellana*). Com o bico, costuma virar folhas secas em busca de alimentos. Comumente visto em praias, centro de cidades, praças, parques, aglomerados urbanos, consumindo restos de resíduos alimentares de seres humanos.

Reprodução: Durante o cortejo o macho faz reverências diante da fêmea. Quando querem atrair a atenção enquanto voam batem os lados dorsais das asas por sobre o dorso. Os parceiros acariciam-se na cabeça, alimentando-se mutuamente com uma massa regurgitada do papo. Põe 2 ovos, que são incubados por 16 a 19 dias. Faz de 3 a 6 posturas por ano. Essa ave constrói o ninho em beirais de casas, com as próprias folhas secas que já estão lá. O ninho é feito de forma redonda, apenas ajeitando as folhas.

Distribuição geográfica: Pode ser encontrado em todo Brasil, sendo comum em grandes centros urbanos. Supõe-se que o pombo tenha sido domesticado há mais de 5000 anos, tendo sido amplamente utilizado ao longo da História para transportar mensagens. Em Alto Alegre é avistado nas ruas dos bairros da cidade.

Hábitos: Espécie monogâmica e sedentária, cujos casais defendem o seu território. Os pombos selvagens e domesticados têm, respectivamente, duas e até quatro ninhadas por ano, sendo os ovos brancos. Estas aves têm músculos de voo poderosos, permitindo-lhes manter uma velocidade de quase 100 km/h durante várias horas, batendo as asas até dez vezes por segundo e possuem uma excelente capacidade de orientação em voo. É comum haver cruzamento entre os pombos selvagens e os pombos domésticos, sendo uma das principais razões do desaparecimento das populações selvagens.

RASGA-MORTALHA

Tyto furcata (Temminck, 1827)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Strigiformes
Família: Tytonidae
Gênero: Tyto
Espécie: *T. furcata*

Características: Possui em média 33 a 38 centímetros de comprimento e envergadura entre 75 e 110 centímetros, pesam em média 330 a 573 gramas. É uma espécie muito especializada, caça suas presas localizando-as principalmente pela audição. Possui dois discos faciais bem destacados, em forma semelhante a um coração, que ajuda a levar o som até a entrada dos ouvidos externos. Essa é uma estrutura única, separando-a das demais corujas em uma família especial, a Tytonidae. Nos estados do Maranhão, Pernambuco e Ceará é considerada uma ave de mau agouro, pois acredita-se que seu canto é o anúncio de morte na família de quem escuta o seu canto, que simboliza o rasgar de uma mortalha. Está entre as aves mais “úteis” do mundo, no que se refere à economia do homem, pois consomem muitos roedores, principalmente nas proximidades de habitações humanas.

Alimentação: É uma grande caçadora de ratos. Como todas as corujas, ingere o alimento inteiro. No estômago, há a separação dos pelos, ossos e outras partes não digeríveis, as quais formam pelotas, posteriormente regurgitadas em seu pouso tradicional. Além de insetos e roedores, alimenta-se de morcegos, pequenos marsupiais, anfíbios, répteis e aves.

Reprodução: Põe de 4 a 7 ovos, que incubará durante uns 32 dias. Dentro de 50 dias os filhotes já estão aptos a voar. Normalmente, não se separam de seus pais até os 3 meses de vida. Fazem os seus ninhos em edificações humanas incluindo as torres das igrejas e casas abandonadas. Reúne material suficiente para que os ovos não fiquem em contato com o substrato. Uma única fêmea pode chegar a botar até 13 ovos.

Distribuição geográfica: É uma ave de difícil visualização devido seus hábitos noturnos, porém os moradores a reconhecem através da sua vocalização, durante o voo pelos bairros da cidade.

Hábitos: De hábitos noturnos, prefere presas vivas. Se perturbadas, balançam o corpo lateralmente. Se encurraladas, jogam-se de barriga para cima, enfrentando o perigo com as poderosas garras que lançam para frente. Voa durante o dia apenas quando afugentada de seu poleiro de descanso, que pode ser em folhas de palmeiras, bananeiras, galhos de outras árvores ou sob telhados em construções. Quando se assusta durante o dia ou quando quer amedrontar, bufa fortemente podendo estalar com o bico. Um roncar, igualzinho ao roncar do homem, é emitido no período de acasalamento, entoado em dueto pelo casal.

ROLINHA-DE-ASA-CANELA

Columbina minuta (Linnaeus, 1766)

Fonte: ebird.org/species/phgdov1



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: Columbina
Espécie: *C. minuta*

Características: Mede entre 14 e 16 centímetros de comprimento e pesa entre 26 e 42,2 gramas. É praticamente uma miniatura da rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), sendo que o macho não possui o forte marrom avermelhado. Ele é pardo escuro, com cabeça cinza azulada e leve tom avermelhado no peito. A fêmea tem cores mais apagadas. Nas asas, as bolas negras são maiores e em menor número que a rolinha-roxa. Sob excelentes condições de luz, nota-se que há uma iridescência azulada nessas marcas das asas. Sob a asa, as penas são acaneladas, uma característica perceptível em voo, em ótimas condições de iluminação. No nordeste do Brasil, esta espécie, assim como as demais do gênero *Columbina*, sofre intensa pressão de caça para exploração como animal de estimação ou para consumo da carne para fins de subsistência ou por motivos de preferência cultural.

Alimentação: Alimentam-se de grãos, sementes, frutas e vegetais. Algumas espécies possuem uma dieta que inclui pequenos insetos. Os grãos que costumam se alimentar são encontrados geralmente no chão. Caso este pássaro encontre alimento em um ambiente o ano inteiro, existe a grande possibilidade de que o nível de reprodução se estenda até a fonte de alimento chegar ao fim.

Reprodução: Reproduz-se logo que há disponibilidade extra de recursos alimentares, basicamente de sementes de capim. Os ninhos ficam sobre o chão, entre folhas e gravetos caídos, sob um arbusto, bem como nas árvores, até 9 metros de altura. O ninho é semelhante ao da rolinha-caldo-de-feijão, proporcionalmente menor. Postura de dois ovos, chocados e cuidados pelo casal.

Distribuição geográfica: Ave muito comum tanto na zona urbana como na zona rural do município, avistada sempre em bandos em locais descampados à procura de alimento.

Hábitos: Vive em casais a maior parte do tempo. Ocasionalmente, pode ser encontrada em pequenos grupos de até uma dúzia de indivíduos. A rolinha é um tipo de pássaro da família de pombos que não está na lista de animais que correm risco de extinção. Este quadro só ocorre devido a rolinha ter desenvolvido capacidade natural de se adaptar no meio urbano. Porém, estas aves estão indo para cidade muito por conta da devastação do seu habitat natural. Um dos motivos causadores desta migração é pela falta de alimento que a própria natureza não consegue suprir.

ROLINHA-FOGO-APAGOU

Columbina squammata (Lesson, 1831)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: Columbina
Espécie: *C. squammata*

Características: Mede entre 18 e 22 centímetros de comprimento e pesa entre 48 a 60 gramas. A rolinha fogo-apagou possui as partes superiores de coloração marrom acinzentada, face e peito cinza rosado, a garganta é branca e os abrigos distais das asa também são brancos e formam uma mancha branca visível nas asas quando estão fechadas. A cauda é escura com as pontas das retrizes de cor branca, apresentando uma faixa branca na lateral da cauda, perceptível quando a ave está em voo. Olhos escuros, pernas rosadas e bico cinza, típico das aves columbiformes. Apresenta aparência “escamada” causada pelas bordas escuras das penas desta ave. A característica mais marcante desta espécie é o padrão escamado da plumagem, que lhe proporciona eficiente camuflagem. Quando em voo é possível ver uma faixa branca na base da asa, e suas rêmigas primárias são de cor castanha.

Alimentação: Herbívora, mais especificamente granívora e frugívora, alimentando-se de grãos, sementes, frutas e vegetais. Alimenta-se no chão, andando com a barriga quase arrastando no solo. Quando assustada, voa bruscamente para árvores próximas. Uma árvore chamada crindiúva (*Trema micrantha*) dá um dos frutos prediletos dessa espécie.

Reprodução: Não há diferença aparente entre machos e fêmeas. Na época de reprodução, os machos vocalizam bastante. Os jovens são como os adultos, um pouco menos coloridos. Faz ninho de gravetos em formato de xícara, normalmente a 1 ou 2 metros de altura, às vezes também no chão. Põe 2 ovos brancos que ficam incubados durante 14 dias.

Distribuição geográfica: Vive em campos secos, cerrados, caatingas e jardins arborizados em áreas urbanas e rurais de Alto Alegre do Maranhão.

Hábitos: Anda em casais ou pequenos grupos pelas bordas de matas, cerradões, pomares, parques e outros tipos de vegetação, excluindo-se os muito abertos ou muito fechados. Seu silêncio é quebrado pela vocalização, que a ave só emite empoleirada em locais bem escondidos e pelo ruído produzido pelas asas quando a ave alça voo, lembrando um gemido. No Sudeste é tida como espécie arisca, sendo muito mais ouvida do que vista em cidades como Campinas ou Ribeirão Preto. Em Brasília ou Goiânia a fogo-apagou aproxima-se muito mais das pessoas, ciscando nas calçadas da mesma forma que a rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*).

ROLINHA-ROXA

Columbina talpacoti (Temminck, 1811)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/rolinha-roxa



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: Columbina
Espécie: *C. talpacoti*

Características: Mede de 23 a 30 centímetros e pesa em de 96 a 155 gramas. Sua plumagem é marrom, com peito claro, cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos. Possui uma coloração azulada ao redor dos olhos. Quando em voo é possível notar uma coloração vermelho ferrugem em baixo das asas. Emite canto aflautado num melodioso “pu-puuu”. Assemelha-se bastante à juriti-gemeadeira (*Leptotila rufaxilla*). O macho possui pontas das retrizes laterais e abdome esbranquiçados, face dorsal do pescoço verde-cobre e coroa cinza-claro, ventre violeta-claro e dorso cinza-pardacento. A fêmea é mais clara que o macho. A íris é vermelha. A ave não tem capacidade para praticar saltos, porém, tem o costume natural para realizar bocejos. Também não faz questão de esconder a cabeça entre as penas dorsais quando vai dormir. Por fim, é uma espécie que gosta e aprecia tomar seu banho todos os dias, sendo que consome água sempre nas primeiras horas do dia e ao entardecer.

Alimentação: É granívora e frugívora, pois come grãos, sementes, frutas e vegetais. Com um rápido movimento do bico vira as folhas mortas para descobrir sementes e frutos caídos. Esse movimento também é utilizado para extração de sementes caídas em uma fenda. Joga os grãos no chão para pegá-los em seguida.

Reprodução: Seu ninho é feito de pequenos gravetos, sem forro a cerca de 5 m do solo. É tão raso que, às vezes, os dois ovos de cor clara-sujo podem cair no chão. Pode nidificar em pés de café e na entrada de grutas calcárias, no interior da mata. A incubação é feita por ambos pais e dura aproximadamente 14 dias. A alimentação dos filhotes é inicialmente feita com leite de papo.

Distribuição geográfica: Ave muito comum tanto na zona urbana como na zona rural do município, sendo avistada sempre em bandos. Vive em capoeiras, campos, cerrados e borda de matas e também aparece nos quintais das residências da zona urbana.

Hábitos: Ave arisca, comum no chão de habitats quentes, tais como capoeiras e campos adjacentes, bordas de florestas densas e cerrados. Vive solitária ou aos pares. Espécie diurna, que quando perturbada, foge caminhando sem fazer barulho ou voa, emitindo um som com as asas, até uma árvore próxima. Voa bem e produz um ruído sibilante. Move-se no solo andando com passinhos miúdos e rápidos. Tem o costume de parar sua cabecinha em cada passo que dá quando anda. Esse comportamento é para cuidar do que está ao seu redor, uma espécie de instinto natural de sobrevivência.

SABIÁ

Turdus rufiventris (Vieillot, 1818)

Fonte: [wikipaues.com.br/wiki/sabia-barranco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabi%C3%A1-barranco)



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Turdidae

Gênero: Turdus

Espécie: T. rufiventris

Características: Mede entre 20 a 25 centímetros de comprimento e pesa 70 gramas. Tem plumagem parda, com exceção da região do ventre, destacada pela cor vermelho-ferrugem, levemente alaranjada, e bico amarelo-escuro. Apresenta anel ocular amarelo vivo e garganta clara e escura estriada. Tarsos e pés rosa-cinza. É ave de canto muito apreciado, que se assemelha ao som de uma flauta. Canta principalmente ao alvorecer e à tarde. O canto serve para demarcar território e, no caso dos machos, para atrair a fêmea, que também canta, mas numa frequência bem menor que o macho. O canto dessa ave é parcialmente aprendido, havendo linhagens geográficas de tipos de canto, e se a ave conviver desde pequena com outras espécies, pode ser influenciada pelo canto delas e passar a ter um canto “impuro”. Além do belíssimo canto, a ave também usa de outros sons: o chamado comum é um “ga... ga-gá'-ca” lembrando uma galinha, geralmente seguido de assovios territoriais decrescentes.

Alimentação: Sua nutrição se compõe basicamente de insetos, larvas, minhocas e frutas maduras, incluindo frutas cultivadas como o mamão, a laranja e o abacate. Come coquinhos de várias espécies de palmeiras e de espécies introduzidas, como o dendê. Cospe os caroços após cerca de 1 hora, contribuindo assim para a dispersão dessas palmeiras, comportamento apresentado também por outros sabiás.

Reprodução: O ninho é feito entre setembro e janeiro, em arbustos, árvores de folhagem densa ou bananeiras. O período de incubação dura em torno de 13 dias. A fêmea choca até 3 vezes por ano e em cada postura coloca de 3 a 4 ovos, de coloração verde-azulada com pintas (ou manchas) cor de ferrugem (sépia). A fêmea é a única responsável pela construção do ninho e incubação dos ovos. Ao macho cabe a proteção do ninho durante a fase de construção e incubação dos ovos.

Distribuição geográfica: Presente do Maranhão ao Rio Grande do Sul, sendo menos numeroso no Nordeste. Na cidade é vista em locais com vegetação, como na zona rural da cidade e nas matas ciliares dos rios.

Hábitos: É comum em bordas de florestas, parques, quintais e áreas urbanas arborizadas. Vive solitário ou aos pares, pulando no chão. Em regiões mais secas é, de certa forma, restrito a áreas próximas à água. É uma ave que convive bem com ambientes modificados pelo homem, seja no campo ou na cidade, desde que tenha oportunidades de encontrar abrigo, alimento e água. Na natureza, é encontrado em casais e grupos familiares quando em processo de criação. É uma ave de ambientes abertos, preferindo viver em bordas de matas, pomares, capoeiras, entorno de estradas, praças e quintais, sempre por perto de água abundante.

SIRICORA

Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776)

Fonte: [wikiaaves.com.br/wiki/saracura-três-potes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Saracura-três-potes)



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Gruiformes
Família: Rallidae
Gênero: Aramides
Espécie: *A. cajaneus*

Características: Também conhecida por saracura-do-brejo, sericoia, três-coco e saracura três-potes é mais escutada do que vista. Mede entre 33 e 40 centímetros de comprimento e pesa entre 350 e 466 gramas. Camufla-se pela cor e pelo padrão da plumagem. Possui dorso e asas marrom oliváceos, calções acinzentados, cabeça e pescoço de coloração cinza, garganta esbranquiçada. O peito é castanho-ferruginoso, o uropígio e a cauda são escuros com um forte barrado sob as asas que é visto quando a ave levanta voo. O bico apresenta a porção basal de coloração amarelada e a porção distal esverdeada. As pernas e pés são vermelhos, sendo o tarso mais comprido do que o dedo médio. Os olhos apresentam anel periocular de coloração vermelha e íris também vermelha. Pode ser observada nas margens das praias e nas beiras das estradas, mas assim que percebe alguma movimentação, mete-se na vegetação fechada mais próxima. Embora voem bem, preferem escapar com suas próprias pernas.

Alimentação: É onívora, alimentando-se de capim, sementes, frutas, larvas de insetos, pequenas cobras d'água, pequenos peixes e crustáceos, sempre apanhados no chão, entre as folhas da mata ou do brejo, bem como na água rasa. Também, quando residente em manguezais, pode se alimentar de pequenos crustáceos enfiando seu bico na toca dos mesmos com muita rapidez e eficácia.

Reprodução: Preferem fazer seus ninhos em tramas de galhos de árvores caídas, ou cheias de cipós emaranhados, em locais de difícil acesso, e na orla da reserva, próxima aos tanques. Ele é construído no meio do junco, rodeado por água ou nas margens dos córregos, em meio à vegetação densa. Em geral a fêmea põe 4 ovos brancos com manchas marrons. Os filhotes são negros com a cabeça avermelhada.

Distribuição geográfica: É encontrada em todo o território nacional, habitando no chão de áreas alagadas com vegetação densa, manguezais, margens de rios e lagoas como nas proximidades dos rios Tapuio e Peritoró.

Hábitos: Vista em locais abertos, parece com uma galinha, por manter sua cauda levantada entre as asas e pelas típicas passadas. Cisca a terra e folhas com o bico, ressaltando a semelhança visual. De vez em quando, baixa e levanta a cauda rapidamente, um tique que serve para o contato visual entre os membros do par. Em geral, vive solitária ou em casais. Pequena e desajeitada, passa o dia escondida em silêncio, mas nas horas do alvorecer e do fim da tarde, ouve-se seu canto, que diz claramente “três-potes - um coco”, e que, segundo a crença popular, é prenúncio de chuva. Macho e fêmea cantam em dueto, cada um emitindo uma parte do canto.

SOCÓ

Butorides striata (Linnaeus, 1758)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Gênero: Butorides
Espécie: *B. striata*

Características: Conhecido também como socozinho, socó-estudante, soco-í e socó-mirim (Pará), ana-velha, maria-mole, socó-criminoso, socó-mijão e socó-tripa. É uma espécie de socó com ampla distribuição nas áreas alagadas das Américas e em grande parte do mundo. Mede de 34 a 48 centímetros e pesa de 135 a 250 gramas. Plumagem do dorso cinza, penas das asas enegrecidas, topo da cabeça preto, ventre marrom e cinza-claro e pescoço com uma faixa vertical branca. Bico com maxila preta e mandíbula amarela, olhos, pernas e pés amarelos. Juvenil com plumagem marrom e estrias no pescoço, ventre e topo da cabeça. Não apresenta dimorfismo sexual. Pode exibir um eriçado topete azulado quando agitado. Espécie solitária e territorialista. É comum avistá-la imóvel observando as presas antes de capturá-las com botes rápidos e certos.

Alimentação: Alimenta-se de peixes, insetos aquáticos (imagos e larvas), caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis. Permanece imóvel por longos períodos, empoleirado sobre a água ou em suas proximidades, à espera de presas.

Reprodução: Vive solitário o ano inteiro. No período reprodutivo, costuma fazer seu ninho separado das demais aves da família ou mesmo da espécie. A íris e as pernas ficam vermelhas nessa fase. Constrói seu ninho sobre árvores ou arbustos nos brejais. Os ovos são esverdeados ou verde-azulados (às vezes brancos ou esbranquiçados), uniformes. Põe 3 ou 4 ovos por ninhada. O período de incubação é de 21 a 23 dias.

Distribuição geográfica: Presente em todo o Brasil e nas regiões de clima quente ao redor do planeta. Em Alto Alegre a ave é avistada nos rios que cortam a cidade e também em açudes presentes em sítios e fazendas.

Hábitos: Pode ser encontrado em praticamente qualquer lugar onde haja água, tanto no interior do continente como nos manguezais. É migratório. Anda como se se esgueirasse, a passos largos e como se observasse um perigo ou uma oportunidade. Voa devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. Para dormir, não volta a cabeça para trás, e sim mantém o bico dirigido para a frente. Costuma colocar o bico verticalmente para baixo de encontro ao peito dentre a plumagem, o qual oculta completamente. Gosta de dias chuvosos e escuros, sentindo-se à vontade tanto com espécies noturnas como diurnas.

SOCÓ-BOI

Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/soco-boi



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae
Gênero: Tigrisoma
Espécie: T. lineatum

Características: Mede entre 66 e 76 centímetros de comprimento e pesa cerca de 840 gramas. A plumagem adulta é idêntica para ambos os sexos e é adquirida aos dois anos de idade, caracterizando-se pelo pescoço castanho com uma faixa branca vertical na frente e manto pardo-acinzentado, manchado de acanelado; possui um bico bastante longo. A plumagem do socó-boi jovem é amarelo-clara com faixas transversais negras, garganta e ventre brancos e o bico é relativamente curto. Atentos ao perigo o Socó-boi-verdadeiro esgueira-se á passos largos, geralmente escondendo-se na vegetação ribeirinha. Quando desconfiado, estica seu pescoço, arrepiando as penas da nuca e balançando a cauda. Para obter alimento, permanece quase imóvel e invisível em partes rasas de corpos d'água próximo a matas, até ter uma oportunidade de capturar uma presa distraída que não identifica sua presença.

Alimentação: Alimenta-se de quase tudo o que encontra: crustáceos, répteis, anfíbios, peixes e insetos. Captura suas presas andando vagarosamente em águas rasas ou pântanos no interior da floresta. Oculto na densa vegetação, espreita peixes e outros organismos aquáticos, ficando em total imobilidade nas margens. Captura sua presa com seu bico afilado, dardejando-a em golpes certos e retendo-a entre a maxila e a mandíbula.

Reprodução: Durante a época de reprodução o adulto emite uma forte voz, que lembra o esturro da onça pintada ou o mugir de um boi. Nidifica no alto de árvores e arbustos, sendo o ninho constituído de uma grande plataforma de gravetos. Põe geralmente 2 a 3 ovos que são levemente manchados e têm um período de incubação de 31 a 34 dias. A procriação acontece geralmente no início ou no fim da estação seca, quando o alimento para as aves aquáticas é mais farto.

Distribuição geográfica: Ocorrem no Brasil em todas as regiões, com destaque para a região Sudeste. Em Alto Alegre a ave é avistada nos rios que cortam a cidade e também em açudes presentes em sítios e fazendas.

Hábitos: Anda como se se esgueirasse, a passos largos, bem como se observasse um perigo ou uma oportunidade. Fica em pé, dispoendo as asas horizontalmente viradas para cima, atitude que provavelmente serve à termorregulação. Voa devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. Quando está desconfiado, estica o pescoço, arrepiando as penas da nuca e balançando a cauda. Para dormir, não volta a cabeça para trás, e sim mantém o bico dirigido para a frente. Gosta de dias chuvosos e escuros. Existem tanto espécies noturnas como diurnas. É de hábitos solitários. Quando perturbado, permanece imóvel até voar.

TUCANO

Ramphastos toco (Statius Muller, 1776)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/tucanucu



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Strigiformes
Família: Ramphastidae
Gênero: Ramphastos
Espécie: R. toco

Características: Tem como característica marcante um enorme bico alaranjado com uma mancha negra na ponta. Sua plumagem é negra, destacando-se o papo e o uropígio brancos, além do crisso manchado de vermelho. Destaca-se também a área de pele nua de cor laranja ao redor dos olhos e as pálpebras azuis. O bico amarelo-alaranjado de tecido ósseo esponjoso, que mede cerca de 20 centímetros, é duro e cortante, sendo usado como uma pinça para capturar o alimento. Apesar do tamanho, é muito leve, devido à estrutura interna, onde existem grandes espaços vazios. O toucano usa-o com grande habilidade, apanhando desde pequenas presas até separando pedaços de alimentos maiores. Suas bordas são serrilhadas e a força do toucano corresponde a seu tamanho. Para ingerir o alimento, lança-o para trás e para cima, em direção à garganta, enquanto abre o bico para o alto. Mede 56 centímetros de comprimento e pode pesar 540 gramas.

Alimentação: Sua dieta consiste basicamente de frutas (bananas, mamões) insetos e artrópodes. Em certas ocasiões pode até se alimentar de pequenos macacos, mas também costuma saquear ninhos de outras aves e devorar ovos e filhotes. Devido a essa característica, são prontamente perseguidos pelas aves em período reprodutivo.

Reprodução: Faz seu ninho em árvores ocas, buracos em barrancos ou em cupinzeiros. Costuma botar de dois a quatro ovos, que são incubados por período de 16 a 18 dias. O macho costuma alimentar a fêmea na época da reprodução. Seus predadores são: os macacos, que saqueiam o ninho e os gaviões. Vivem em casais no período reprodutivo, formando bandos após a saída dos filhotes dos ninhos.

Distribuição geográfica: De larga distribuição, habitam as matas de galeria, cerrado, capões e regiões campestres do interior da Amazônia. Foi vista em Alto Alegre em árvores altas nas margens do rio Tapuio.

Hábitos: Vive aos pares ou em bandos de duas dezenas de aves que voam em fila indiana. Voa com o bico reto, em linha com o pescoço, alternando curtas batidas com um planar mais demorado. Comunicam-se com chamados graves, parecendo um pouco o mugido do gado. Menos sociável que os outros tucanos. Os ocos das árvores também são usados para dormir, quando a grande ave dobra-se de tal forma que diminui o seu tamanho em dois terços. Inicialmente, coloca o bico sobre as costas e, em seguida, cobre-se com a cauda. Parece que está se adaptando a cidades bem arborizadas; gosta de pousar em torres de telefonia.



URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA

Cathartes burrovianus (Cassin, 1845)

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Cathartiformes
Família: Cathartidae
Gênero: Cathartes
Espécie: *C. burrovianus*

Características: O urubu-de-cabeça-amarela tem 53 a 65 centímetros de comprimento e pesa entre 950-1550 g. Ostenta uma envergadura de 1,60 metro. A coloração do corpo e asas é semelhante à do urubu-da-mata (*Cathartes melambrotus*). À distância, a cabeça parece amarelo clara, quase branca. Apresenta menos franjas no pescoço, uma cauda mais curta e tons marrons na plumagem. A plumagem da parte interna das asas apresenta coloração uniforme, diferentemente da plumagem do urubu-da-mata (*Cathartes melambrotus*), que apresenta penas claras e escuras. O juvenil possui a cabeça negra. Também possui olfato apurado e chega rapidamente às carniças, onde, assim como o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), é afastado com a chegada de outras espécies de urubus. As espécies urubu-de-cabeça-amarela e urubu-da-mata são bastante parecidas, distinguindo-se por detalhes sutis na sua forma, na coloração da cabeça, no tamanho das aves e na proporção entre asas e cauda.

Alimentação: Necrófago, alimenta-se de carcaças de animais mortos; ocasionalmente caça pequenos vertebrados (roedores, lagartos, filhotes de tartarugas) através de voos rasantes. Possui olfato apurado e chega rapidamente às carniças. Assim como o urubu-de-cabeça-vermelha, é afastado com a chegada de outras espécies de urubus.

Reprodução: Utiliza grandes cavidades de árvores para nidificar, por vezes acaba nidificando diretamente no solo. Coloca até 2 ovos, com período de incubação de aproximadamente 40 dias. Os filhotes nascem com uma plumagem fina e branca, mantida nas primeiras semanas, e após 70-75 dias os filhotes estão totalmente emplumados e saem do ninho.

Distribuição geográfica: Encontrado em diversas regiões do Brasil, é mais comum no Nordeste e na Amazônia. Em Alto Alegre vive em áreas abertas como campos, pastagens e margens dos rios.

Hábitos: Vive nos mais variados habitats, demonstrando uma clara preferência por áreas próximas a rios, áreas pantanosas e campos naturais. É bastante comum na região nordeste e nas restingas do Rio de Janeiro. Vive normalmente solitário ou em grupos de alguns indivíduos. Voa baixo sobre a vegetação, sendo incomum encontrá-lo voando alto, frequentemente observado pousado em postes baixos e mourões de cerca. Possui os mesmos hábitos gerais das espécies do gênero, às vezes usando os mesmos pousos noturnos.

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA

Coragyps atratus (Béchéstein, 1793)

Fonte: autores e colaboradores



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Cathartiformes
Família: Cathartidae
Gênero: *Coragyps*
Espécie: *C. atratus*

Características: Dentre os urubus, é o de menor envergadura. Apesar de seu tamanho, é o mais agressivo dos urubus menores, disputando avidamente uma carcaça com as outras espécies. Não possui o olfato apurado, localizando a carniça pela visão direta ou observando os outros urubus pousando para comer. Costuma deslocar-se a grande altura, usando as correntes de ar quente para diminuir o custo energético do voo. Quase no final de cada asa, forma-se uma área mais clara, quase um círculo. Exceto por essa área mais clara, adultos e jovens são totalmente negros, inclusive a pele nua da cabeça e o pescoço. Além do planeio passivo, batem ativamente as asas, produzindo um ruído forte e característico. Outro som único é produzido pelas asas, soando como se fosse um avião a jato. Deixam-se cair de grande altura, em voo picado, para frear nas proximidades do solo ou da vegetação, abrindo as asas. O ar passando rapidamente pelas penas das asas produz o som.

Alimentação: Saprófaga, alimenta-se de carcaças de animais mortos e outros materiais orgânicos em decomposição, bem como de animais vivos impedidos de fugir, como filhotes de tartarugas e de outras aves.

Reprodução: Acontece entre março ou abril. Faz seus ninhos em cupinzeiros, buracos de tatu e buracos na areia, forrando o fundo com capim seco. Botam, em média, de 6 a 11 ovos, que são incubados de 28 a 30 dias somente pela fêmea. Nesse período, o macho providencia a alimentação e a proteção para os futuros filhotes. Os filhotes saem do ninho com aproximadamente 44 dias e começam a caçar insetos quando estão com 49 a 56 dias.

Distribuição geográfica: Ocorre em todos os Estados brasileiros, incluindo a bacia Amazônica. Na cidade de Alto Alegre é encontrado em todos os bairros e na zona rural, sobrevoando, ou caminhado no solo à procura de alimento.

Hábitos: No ambiente natural, alimenta-se das mesmas carniças das outras espécies. Nas proximidades das casas, busca restos de comida e partes de animais domésticos abatidos. Acostuma-se com a presença humana e, em alguns locais, circula até junto de galinhas e outras aves domésticas, quando sua forma peculiar de andar bamboleando chama a atenção, sendo popularmente chamada de passo do urubu malandro. Quando está andando próximo a outros urubus, deixa a cauda ereta aparecendo entre as asas. Além de carniça, costuma comer pequenos vertebrados e ovos.

VIM-VIM

Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)

Fonte: wikiaves.com.br/wiki/fim-fim



Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Fringillidae

Gênero: Euphonia

Espécie: E. chlorotica

Características: Medindo cerca de 9,5 centímetros de comprimento e pesando aproximadamente 8 gramas é uma das espécies mais conhecidas do gênero *Euphonia*. Além do colorido do macho, outra característica marcante nessa ave é o canto assoviado, usado para contato entre o grupo. A fêmea tem cor verde-olivácea, de frente amarelada e ventre esbranquiçado. Existe uma particularidade anatômica que muito singulariza esta ave, que é a não existência de moela, sendo o próprio papo bastante atrofiado. É interessante notar que a fêmea possui um canto elaborado também, além do “fi-fi”. De modo geral, a vocalização da ave pode ser facilmente reconhecida: “di-di”, “vi-vi”, “vem-vem” ou “fi-fi” (chamada de ambos os sexos). O canto é fraco, chilreado rápido, podendo lembrar o de um pintassilgo. Também imita outras aves. Macho e fêmea chamam-se nas andanças pela mata. À distância, pode ser confundido com um dos chamados do risadinha, quando faz fi-fi.

Alimentação: São pássaros frugívoros. Geralmente pousa ao lado de um cacho de frutos e osingere um após o outro. As sementes ingeridas passam intactas pelo tubo digestivo e quando eliminadas junto com as fezes, muitas vezes aderem a um tronco de árvore ou caem no solo onde germinam. Desta forma, esta e outras espécies de *Euphonia* são consideradas excelentes dispersoras de sementes.

Reprodução: Essa pequena ave começa a se reproduzir aproximadamente a partir dos 12 meses de idade. A fêmea geralmente bota entre 2 a 5 ovos, dos quais cuida de 2 a 3 ninhadas por temporada. Após 15 dias os filhotes nascem. No período reprodutivo o macho costuma ficar cantando nas horas mais quentes do dia, pousado sob a copa. Esses cantos costumam ser seus próprios cantos misturados ao cantos que ele imita de outros pássaros.

Distribuição geográfica: Ocorre em todas as regiões do Brasil, com maior prevalência nas regiões sudeste, nordeste e centro-oeste. Em Alto Alegre é uma ave de difícil visualização, sendo encontrada em áreas de vegetação densa, como nas matas ciliares dos rios da cidade.

Hábitos: Habita a mata baixa e rala, o cerrado, a caatinga, cocais e matas serranas. Visita as áreas de vegetação mais densa à procura de insetos e frutos, sempre na parte alta da árvore ou arbustos maiores. Costuma movimentar-se no meio da folhagem das copas, não se aproximando do chão, na parte interna da ramagem. São grandes apreciadores das ervas-de-passarinho, plantas das famílias lorantáceas e viscaceae, neste último caso ingerem a polpa dos frutos e a semente, deixando cair a casca. Em geral, as sementes são defecadas na forma de um “colar de contas” nos galhos, mas algumas vezes podem cair no solo, onde não se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

D’AFFONSECA, Anselmo. **Aves da região de Manaus**. Manaus : Editora INPA, 2012.

KULMANN, Marcelo. **Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no distrito federal**. 1 ed. Brasília - DF: Projeto Biomas, 2020.

SIMÕES, Luciana Lopes. **Guia de Aves Mata Atlântica paulista – Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba**. 1 ed. São Paulo:WWF-Brasil, 2010.

SOUZA, Elivan Arantes de; NUNES, Maria Flávia Conti; ROSS, Andrei Langeloh; ARAÚJO, Helder Farias Pereira de. **Aves do Parque Nacional do Cabo Orange: guia de campo**. Amapá: ICMBio/Cemave, 2008.

TORRUBIA, Roberto; CRUZ, Marco; QUEIROZ, Alberto. **Aves de SFX**. Taubaté - SP: Dicas de Turismo Publicações, 2020.

VIDEIRA, Fábio Ferrão. **Guia das Aves do Complexo Militar do Cambuci**. 1 ed. São Paulo: Fontenele Publicações, 2020.

_____ **Guia das Aves da Invernada do Barro Branco**. 1 ed. São Paulo: Fontenele Publicações, 2020.

WIKIAVES (2023) **WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 01/01/2023.